ANO 36.º SÁBADO, 28 DE JULHO DE 1956 N.º 12.085

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ANTES: O aluno enfrenta o juri que, daí a momentos, irá julgar o valor das suas respostas...

Sessão secreta de um júri

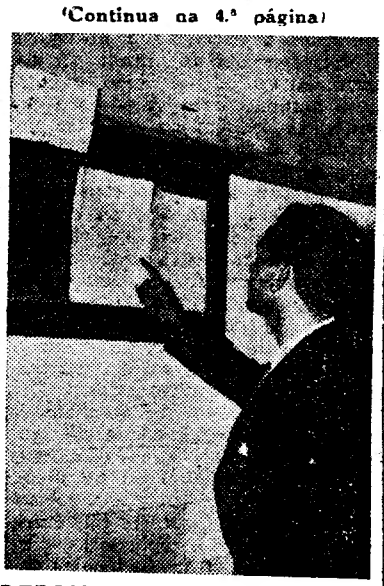
dos exames liceais

na presença do «Diário de Lisboa»

Finalmente, o período de exames está a extinguir-se. A nossa iniciativa de perscrutar o ambiente febril das nossas escolas, liceus e universidades neste período completou-se, agora, para encerramento da nossa série de reportagens, com uma iniciativa inédita entre nós, só possível graças á atitude compreensiva do ministro da Educação Nacional: pela primeira vez, na história do nosso ensino, um jornalista foi admitido a assistir á reunião de um conselho de professores que atribuiu as notas aos alunos pouco antes examinados. A «operação» foi lançada de surpresa, num liceu de Lisboa, após os exames do 5.º ano e ignorando os próprios professores a nossa condição de jornalista, a fim de tudo decorrer com a naturalidade mais habitual. Foi nessas condições que penetrámos no *aeropago*, como «pessoa interessada nos problemas do ensino enviada pelo Ministério da Educação Nacional». E só no final da reunião a nossa verdadeira identidade foi revelada.

Pudemos, desse modo, verificar a actuação do conselho, observar o seu critério, ver, em suma, como são atribuidas as notas, que facto-

(Continua na 4.ª página)



DEPOIS: O juri já reuniu e torna publica a sua decisão. O aluno, ainda nervoso, procura na pauta o resultado que lhe diz respeito...

Foi a Badajoz

o ministro português

das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

BADAJOZ, 28 — No prosseguimento da visita que estão a efectuar ás regiões incluídas no Plano de Rega do Alentejo, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e os técnicos do seu ministério que o acompanham, deslocaram-se hoje a esta cidade espanhola.

O ministro e a sua comitiva deixaram Elvas muito cedo, para se dirigir á zona de regadio do Caia, situada entre Elvas e Fronteira, com uma área aproximada de 7.000 hectares. A água que regará aquela zona será armazenada numa albufeira a derivar do Rio Caia, que terá uma capacidade de cerca de 140 milhões de metros cubicos.

Percorrida a citada zona, o sr. eng. Arantes e Oliveira e sua comi-

(Continua na 3.ª página)

2.ª TIRAGEM

Londres: deixar passar o «week end»

e observar a marcha dos acontecimentos

para decidir sobre a atitude do Egipto

LONDRES, 28.—Segundo revelaram, esta manhã, círculos oficiais, o Governo resolveu aguardar, por 48 horas, os acontecimentos, antes de decidir sobre o novo passo da campanha a encetar contra a nacionalização da Companhia do Canal do Suez pelo Egipto.

Eden adiou para depois deste fim-de-semana as decisões a tomar sobre o assunto, visto esperar, até então, que sejam recebidas em Londres as opiniões de Washington e Paris, de modo a permitir uma coordenação de atitudes do Ocidente para com o Governo do Cairo. Os referidos círculos declararam que o Governo britanico está convencido de que devem ser evitadas decisões apressadas.

A enérgica nota de protesto destinada ao Governo do Cairo é considerada como uma «operação de retardamento», para registar as fortes objecções da Grã-Bretanha á decisão tomada, unilateralmente, pelo coronel Nasser.

O Governo tem estado a estudar com os seus conselheiros políticos e militares o curso da acção a adoptar para se conseguir o anulamento dos designios do coronel Nasser, mas até agora nenhuma decisão concreta foi tomada. Três métodos, alguns dos quais sugeridos pela oposição trabalhista, têm estado a ser apreciados: um recurso ao Conselho de Segurança das Nações Unidas; um apelo ao Tribunal Internacional da Haia; a congelamento dos créditos esterlinos do Egipto em Londres. Contudo, cír-

(Continua na ultima página)

O Egipto decretou hoje

a mobilização geral

CAIRO, 28 — O presidente Nasser, no regresso de Alexandria, declarou, hoje, nesta cidade, perante multidões que o aclamavam com entunsiasmo, que o Egipto proclamara a mobilização geral e «enfrentaria a força com a força». — (R.).

O mistério do abalroamento

dos dois paquetes

começa a desvendar-se

ROMA, 28.—«Durante 20 minutos, o comandante do «Andrea Doria» pediu baldadamente ao navio sueco que mudasse de rumo». É este o título sensacional, a toda a largura da primeira página do jornal «La Stampa», cujo enviado especial deste a Nova York afirma: «O capitão Calamai encontrava-se na ponte. Os seus oficiais acompanhavam-no. Dois deles, encarregados do radar, avisaram o comandante pelas 23 horas, de que distinguiam claramente no «écran» do radar a silhueta de um navio que navegava em sentido contrário. O capitão Calamai indicou imediatamente pela rádio a esse barco desconhecido, e ainda longe, por detrás do espesso nevoeiro, que as duas rotas estavam na mesma linha e que os dois barcos iam ao encontro um do ou-

(Continua na 6.ª página)

Luta na Bulgária?

Fala-se de duzentos mortos

e centenas de prisões

ATENAS, 28 — Soube-se em Kastenas, localidade na fronteira greco-bulgara, que houve 200 mortos e foram feitas 700 prisões, em consequência de sublevações que teriam eclodido, simultaneamente nos ultimos dias, nas guarnições búlgaras de Philippoli, Dimitrovgrad e Varna.

As raras informações provenientes da Bulgária apresentam a situação naquele país como muito instável, depois das desordens ocorridas nestes ultimos dias. Não é possível obter-se confirmação dos factos e daqueles numeros referentes a vítimas e prisões, noticiados de Kastena. Contudo, consideram-se dignas de fé, as notícias de diversas origens relativas aos disturbios nas guarnições de Philippoli, Dimitrovgrad e Varna.

O movimento teria sido origina-

(Continua na ultima página)

O francês Roger Wolkawiak, que que veio a ser o vencedor da competição, ao envergar numa das ultimas etapas, a «camisola amarela» com que chegaria a Paris

DIZ O MÉDICO . . .

O mundo dos conflitos e da ansiedade

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O GRANDE, o maior de todos os problemas, o problema angustiante, gerado e aclimatado no nosso século, é o da deterioração da personalidade, origem da doença psíquica, do mal-estar que minou o Mundo e o abalou nas suas raízes mais profundas e que obriga certos indivíduos a confessarem: «estou cheio de mim. Não me suporto mais».

Não segreda novidade esta afirmação. Não se trata de uma descoberta. Pouco mais é do que a verificação de uma realidade penosa, de uma realidade que transbordou e assentou arraiais em todos os sectores da actividade existencial.

O sofrimento que originou essa deterioração vem de longe. Tem vindo a adicionar-se com o correr do tempo.

As perturbações da personalidade (Baruk) têm sido pacientemente anotadas no romance e no ensaio, na

(Continua na página seguinte)

O francês Walkowiak

ganhou a Volta à França

MONTLUÇON, 28 — Os oitenta e nove corredores que alinharam para a ultima etapa da Volta a França, que termina em Paris, quase dez horas depois de ter sido dado o sinal de largada.

Esta jornada é a mas longa de toda a prova. Além disso, as extenuantes etapas anteriores (21) deixaram os contendores fatigados e marcados pelas quedas, choques, subidas aos altos picos dos Pireneus e dos Alpes, além de outras dificuldades e contratempos que tiveram de vencer para poderem chegar ao fim. No entanto, apesar da extensão do percurso, da fadiga dos corredores e da temperatura, a média da velocidade prevista é de 35 quilómetros á hora.

O primeiro classificado, Roger Walkowiak (França), tem só um minuto e 25 segundos de avanço sobre o segundo, o seu compatrio-

(Continua na 3.ª página)

Moção de confiança

ao governo Mollet

PARIS, 28 — A Assembleia Nacional que se reuniu, esta manhã, sob a presidência de André Le Troquer, para se pronunciar sobre a questão da confiança posta pelo Governo de Mollet, relativamente á generalidade do orçamento militar, votou favoravelmente, por 273 contra 163 votos.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A última batalha

Texto integral do conto de

Arthur Gordon

A casa estava silenciosa e lá fora, na escuridão, um ramo de árvore batia incessantemente na vidraça. Pela terceira vez naquela noite, o major acendera a luz, abrira a gaveta duma mesinha ao lado da cama, tirara de dentro um objecto que retirou do envoltório de flanela e sopesara na mão magra. Era uma figura estranha, sentado, em camisa de dormir, com os bigodes brancos arrepiados e um revólver na mão. Mas não havia ninguém para ver como era esquisita.

A dor que sentia na garganta era o pior. Apertava-a como tenazes de ferro, tirando-lhe o ar, não misericordiosamente, de uma só vez, porém a pouco e pouco, torturando-lhe os pulmões. O médico tinha dito que seria assim, no dia em que ele lhe entrara furioso no consultório, queixando-se de uma dor crónica no pescoço. O exame fora rápido e o diagnóstico terrível. No fim, o major perguntou calmamente:

—E levará muito tempo, doutor?

—O médico respondera:

—Muito tempo e penoso, major. Sinto imenso, mas nada posso fazer agora.

O médico tinha razão; era demorado e penoso. E nada justificava esperar. Por isso o major, aquela noite sem fim, estava sentado na cama, só, na sua casa solitária, contemplando o revólver no colo.

Era um revólver de homem, pensava ele. Não era uma dessas novas bugigangas automáticas, mas sim uma arma pesada, de seis tiros, que usara em Cuba em noventa e oito. Durante toda a sua existência, depois de provar quanto valia, na colina de São João, aquele revólver tinha sido amimado como uma criancinha.

O major coordenou as suas recordações, antes de rodar o cilindro e carregá-lo com seis balas. Não sabia porque o estava carregando com seis balas, quando uma seria o bastante. Mas a verdade é que sentia satisfação nisso. Depois ficou sentado, quieto, deixando a mente e o coração discutir os prós e os contras do que ia fazer.

A maior parte da lógica estava com a mente. Quando um velho soldado, morando só, é atacado duma moléstia incurável e dolorosa, só havia uma solução racional. E essa solução estava no colo do major, com a luz da lampada a brilhar no cano.

Mas havia um outro lado do seu eu que nunca ligara com a lógica. Não fora a lógica que o elevara de obscuro soldado ao mais notável comandante de cavalaria — depois do próprio T. R. — em toda a guerra de Cuba. Tinha sido uma coisa diferente. A lógica nada significava quando se comandava um ataque de cavalaria e o major suspeitava de que não significava muito naquele momento.

—Pode ser lógico — disse ele em voz alta —, mas é como que uma espécie de deserção diante do inimigo.

A garganta doía-lhe mais quando falava, mas continuava falando consigo mesmo, como fazem os solitários:

—Se estivesses destinado a morrer, velho idiota, Deus já te teria levado há muito. Teve imensas oportunidades para isso. E como podes tu adivinhar se ele tem ainda alguma tarefa reservada para ti?

A sua mente não encontrou dificuldade para bater este raciocínio.

—Uma tarefa ainda? — sugeriu-lhe com desdem —. Sem duvida uma outra guerra em que a cavalaria voltará, em lugar dos tanques e dos aeroplanos!

O demónio na garganta deu-lhe então um aperto tão cruel e inesperado, que o major sufocou, procurando ar. Tateando á pressa, rodou novamente o cilindro e tirou três balas, deixando três camaras carregadas e três vazias; fechando depois os olhos, deu diversas voltas com o tambor e levantou o cano da arma.

—Penso que assim deixo o caso nas Suas mãos — disse —. Se ele ainda precisar de mim por aqui, sabe o que tem a fazer.

Com um movimento rápido, encostou o cano do revólver á cabeça e puxou o gatilho. O ruído do cão, batendo na camara vazia, ecoou no quarto, e o major abriu lentamente os olhos. A garganta fazia sofrer mais do que nunca; mas guardou deliberadamente o revólver.

—Bem, meu Deus — disse, cansado — Pelo menos podeis ver que sou um homem de palavra.

Recostou-se no travesseiro e, já perto da madrugada, ouvindo o bater do ramo na janela, adormeceu.

Aquela árvore era como que uma sentinela diante da casa do major, destacando-se na rua.

Mas o major dormia ainda e a rua estava escura, quando chegou a ultima visita. Chegou precedida dum vago gemido de «sirene», que foi aumentando rápidamente. Um automóvel «sport», preto, dobrando a esquina a toda a velocidade, os pneus rangendo com a violência da curva, subiu a calçada e foi chocar contra a árvore do major. Um vulto escuro saltou da frente, subiu silenciosamente os degraus da entrada e desapareceu pela porta da frente.

O ruído do choque acordara o oficial, que saltou da cama. Quando chegou á janela, ainda meio desperto, meio sonolento, aos tropeços, os raios de luz baça do oriente mostraram-lhe o automóvel abandonado. A não ser isto, a rua estava vazia. Mas não foi por muito tempo. Um carro de rádio, da Polícia, dobrando a esquina, parou também em frente da casa. Um guarda, empunhando o revólver, saltou e precipitou-se para a entrada.

—Com a breca! — murmurou o major —. Devem ter pensado que fui eu quem guiava aquele carro.

Mas enganava-se e, numa fracção de segundo, viu que se enganara. No «hall», em baixo, ouviu-se um estranho som metálico e o polícia que ia entrar caiu.

No silêncio ecoou um forte tiroteio, partindo do carro da Polícia, mas nenhum outro agente tentou subir os degraus. Receavam o que os esperava lá dentro. Compreendendo que de subito a sua casa abrigava um criminoso os olhos do major faiscaram.

—E' isto — disse consigo — o que acontece por deixares a porta aberta, velho sentimental.

Mas sorria, carregando com mão firme as camaras vazias no cilindro do revólver, e saindo para o «hall» de cima. No alto da escada parou e levantou a mão. Os espectros do seu antigo esquadrão, por trás dele, conheciam aquele sinal. O major ia comandá-los, num ultimo ataque.

Estava escuro no «hall», em baixo, onde uma sombra ainda mais escura estava agachada junto da porta. Tinha uma metralhadora na mão e, ouvindo ruído no «hall» de cima, voltou-se para olhar.

—Avante! — gritou o major, precipitando-se pela escada, sem tapete. A metralhadora crepitou; o major parou e cambaleou; mas, quando a metralhadora crepitou novamente, o velho «45» troou como um canhão. Com o choque da bala, a sombra junto da porta caiu de encontro á parede.

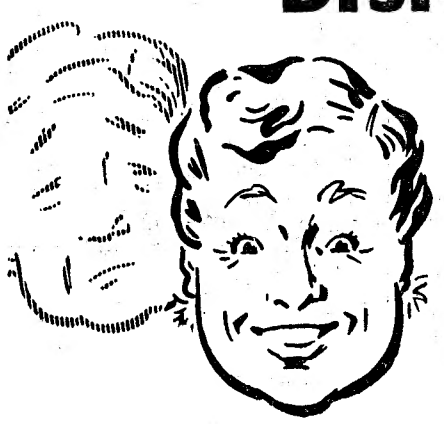
Os bigodes brancos do velho ficaram de subito vermelhos, mas sorria quando se sentou devagar na escada, porque a dor na garganta desaparecera, abafada por outra ainda maior.

Quando a Polícia tentou tirar-lhe o velho «45» da mão crispada, o major abriu os olhos cansados, olhando para eles. Não viu os uniformes azuis nem os rostos ansiosos que o rodeavam; viu os uniformes «caqui» e os rostos de quarenta anos antes.

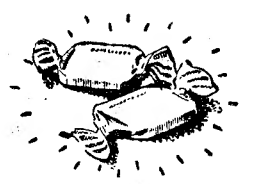
—Bonito, rapazes! — murmurou —. Vocês estiveram comigo toda a vida.

E, sorrindo a qualquer coisa para além do «hall», ainda escuro, o velho soldado morreu.

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

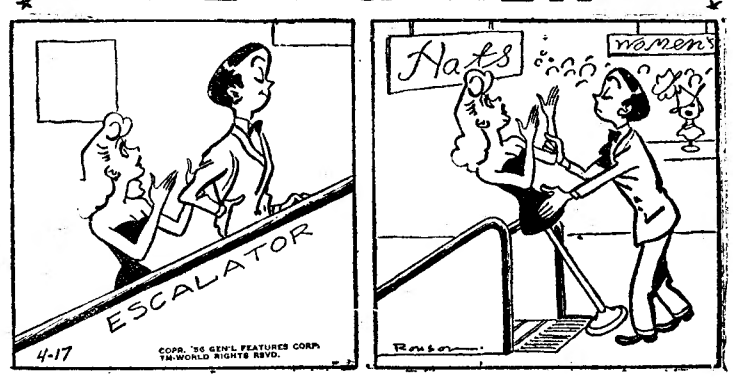


Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS **RENNIE**

ELE & ELA



O tapete rolante

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

poesia de tempos idos e na de hoje, na musica e na pintura.

A nevrose e a ansiedade, o conflito e a angustia nasceram com o homem, vivem dentro ou fora dele, pactuam muitas das suas atitudes, impedem-no de admirar a vida, a vida que dispõe tudo pelo melhor. Conflitos e ansiedades escoam-se com ele quando a luta finda, quando tudo se transfigura em história e saudade. Descem com ele ao húmus e acompanham-no quando já não existe realidade interna (imaginação) ou externa.

Sempre que descemos ao fundo da questão, livres de erros e de preconceitos de escolas, verificamos que todos os mecanismos compulsivos são, segundo Horney, específicamente nevróticos. Nascem de sentimentos de raiz, do isolamento, da impotência, do medo ou da hostilidade. Representam reacções, mescla de atitudes efectivas ou agressivas no Mundo, ou perante o Mundo.

Por detrás dessas reacções, isoladas ou em cadeia, descortina-se insegurança e, dentro desta, a necessidade premente de afecto e de predomínio.

A teoria em que alinha Karen Horney opõe á líbido, ao instinto libidinoso, a necessidade nevrótica de afecto, gerada no mundo perturbador da ansiedade. Tudo quanto estava arrumado readquire nova ordem, outra explicação em face da existência das forças motrizes das nevroses.

Daí nasceu, sem esforço de qualquer natureza, sem leis ou coincidências, uma filosofia diferente de vida, dentro da qual, mercê de análises controladas, se verificou que o desejo de predomínio, de prestígio e a ambição nevrótica têm alicerces comuns, a mesma árvore velha a servir de amparo, a mesma voz torcida nos ramos descarnados.

Para Horney, até certo ponto, a nevrose resulta do choque de tendências divergentes. Todas essas tendências, no indivíduo ou no meio, geram conflitos, grandes e pequenas batalhas, ou batalhas sem fim entre forças reprimidas e repressoras, grupos contraditórios de tendências patológicas que se abraçam ao indivíduo e não o deixam mais, o mantêm agrilhoado vida fora num crescendo insuportável de sofrimento, oceano de pânico que bruscamente o inunda, inferioriza, mantém afastado da vida em sociedade, agrilhoado com as grades dentro dele, gritando a todo o momento que não se quer enferrujar ou que ninguém o liberta.

A nevrose é a mais penosa de todas as prisões: as grades estão por dentro e não no edifício em que o enfermo habita, se agita e sofre.

Só a experiência da prisão interior fornece a visão da luta, a batalha que se fere a cada momento na vã tentativa de resolução de conflitos insolúveis, no desespero do encontro de uma harmonia artificial, compensadora, vivência que transporte a almejada paz e tranquilidade.

O doente procura fugir de si, esvaziar-se, desocupar o lugar, encontrar compensações inesperadas, retirar-se de si mesmo, isolar-se, destruir tudo que o mantenha ancorado a situações anteriores.

O próprio isolamento nem sempre é fácil. A imaginação, em guarda, condiciona, governa—impõe. Nas fisionomias em êxtase está gravada a ditadura da imaginação.

Todas as tentativas de solução, no carrear dos conflitos básicos, são penosas. Depois há ainda a ter em conta os conflitos menores ou secundários.

No nevrótico o próprio «eu» torna-se irreal em relação a si mesmo. Os conflitos originais e secundários adquirem novos aspectos, materiais de uma outra personalidade mais rica, deformada, gerando aqui e acolá perspectivas inconcebíveis.

Neste entroncamento de imagens, de cenários irreais, dilui-se ou acentua-se a necessidade de perfeição, cuja metragem é sensívelmente igual á da estampa idealizada.

Quanto mais longe o doente se encontra da realidade maior, mais acutilante é a necessidade de perfeição, que nos indica o grau de deformidade da personalidade ou os escombros amontoados pela nevrose.

As fissuras psíquicas podem ser importantes. Podem transformar-se em brechas, cristalizarem para sempre os conflitos originais, a assimetria entre os mundos interior e exterior.

A personalidade aparente nem sempre corresponde á interior. Verificam-se diferenças profundas. Caminham em sentidos divergentes, cada uma para seu lado, movendo-se em campos opostos ou sobrepostos, alinhadas para o combate, ambas patinadas pela ansiedade, pela impotência ou pelas tendências sadistas.

Daí a origem, a génese de todos os movimentos: os movimentos para, os movimentos contra, os movimentos sem direcção, precários.

Na grande ogiva, bem acima de tudo, o desespero de solução, originado pelo medo, pelo equilíbrio artificial.

Só a análise condicionada no sentido da libertação constitui, nestes casos, a terapêutica aconselhável e eficaz.

Indivíduos e povos são acometidos pela nevrose do medo que, paradoxalmente, violenta todas as portas, justifica todos os abalos subterraneos, acorda multidões adormecidas, repelindo-as, em seguida, para movimentos irracionais.

Alicerçada a nova teoria (Horney) tudo amanheceu diferente, encaminhando-se os analistas desta escola para o tratamento da impotência nevrótica, base da grande perturbação inicial, centro dos conflitos básicos que desintegram a personalidade do homem.

O indivíduo não deve ser condenado ao sofrimento e á destruição. O homem armazena enormes potencialidades, preciosos materiais de reserva, zonas ricas e inexploradas.

A missão do médico consiste em mover e aproveitar esses materiais, revolver o homem por dentro, chamá-lo de novo á realidade da vida, tornando-o consciente das vivências que atravessou.

A claridade consiste em transformar o homem no grande inimigo da ansiedade. Certo autor americano afirmou que é preferível andar vestido de farrapos a ter uma ideia fixa moendo o cérebro e a vida. A imagem, além de ser feliz, é verdadeira.

Para que perseguir? Manter o natural na vida não é tão fácil como se julga. Chega o medo da vida para afligir.

A. d'E.

Os altos preços
da criação
na venda ao público

Algumas brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. estão a desenvolver grande actividade, destinada a reprimir abusos, relativos aos preços de produtos alimentícios. Assim, em Lisboa, Porto e principais cidades do País vigiam-se os preços da criação, hortaliças, limões e outros artigos nos mercados. Na capital foi instaurado um processo contra uma vendedeira que pretendia vender uma galinha por 45$00, e foram ordenadas averiguações acerca das razões de venda de galinhas a 35$00, não obstante serem de tamanho médio. Por outro lado, nos mercados do Alentejo e Minho, tenta-se reprimir a actividade de oportunistas que negoceiam sucessivamente as reses, agravando os seus preços, pelo que há a registar um processo em Ceara (Ponte do Lima). Essas e outras brigadas instauraram processos contra individuos que faziam comércio ilegal no concelho de Cabeceiras de Basto. Isto, sem prejuizo da fiscalização exercida sobre os preços de venda de vinhos correntes e de marca, engarrafados, fornecidos a restaurantes e estabelecimentos congéneres.

As listas dos mixordeiros

A acrescentar á acção fiscalizadora, há a registar que foram processados um talhante da Rua Prior do Crato, por ter fabricado banha com gorduras de porco e sebo de bovinos, sendo-lhe apreendidos 123 quilos que foram inutilizados com soluto de azul mitilene; um comerciante de Meixomil (Paços de Ferreira), por ter á venda toucinho e salpicão, impróprios para consumo; duas vendedeiras de peixe, em Monção, a quem foram inutilizados 79 quilos de chicharro impróprios para consumo; e uma salsicharia do mercado de Guimarães, em cujo estabelecimento foram encontrados carne de porco, courato e ossos impróprios para consumo.

Em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 28.—As brigadas da Fiscalização, localizadas em Alcobaça actuaram no mercado semanal desta vila, exigindo a afixação de preços em todos os produtos expostos para venda. Assim se verificaram importantes descidas de preços, sendo, ainda, inutilizada grande quantidade de sardinha posta á venda, apesar de se considerar imprópria para consumo.

O publico recebeu a acção da Fiscalização com justa satisfação, uma vez que ultimamente estavam a multiplicar-se as sonegações dos produtos mais procurados, para que os preços pudessem subir.

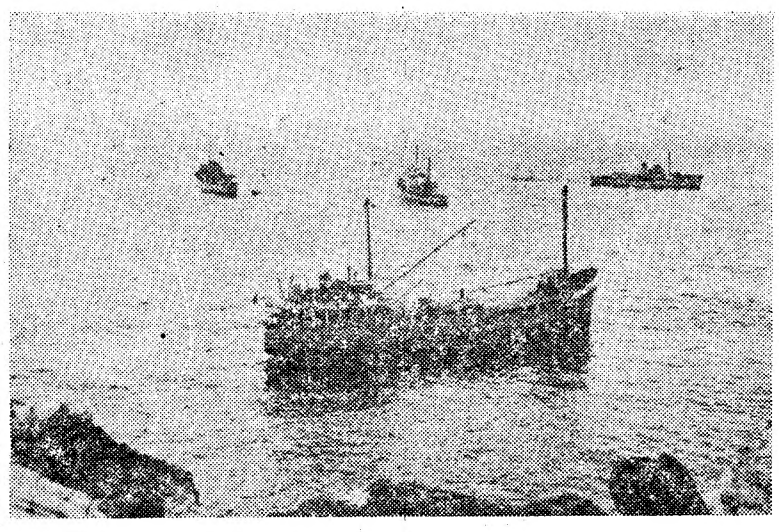
Em Portimão

PORTIMÃO, 28.—Esteve nesta cidade uma brigada da I. G. A. que, suspeitando de que as massas para pão, tipo especial tivessem incorporadas farinhas de inferior qualidade, colheu amostras da mesma. Como os industriais de padaria se queixassem de que a má qualidade do pão era proveniente das farinhas fornecidas pela fábrica, foram também colhidas amostras destas, a fim de serem submetidas, com as das massas, a análise laboratorial.

CLUBE DE TENIS DE LISBOA
HOJE
ÀS 22 HORAS
GRANDE ORIGINAL
Baile — Variedades
Auto-carros na Praça Marquês de Pombal

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ESTORIL
Aluga-se casa mobilada, todas comodidades, época Agosto-Setembro, ou ano. Telef. 060753.



Durante as operações de desencalhe do «Secil» (em primeiro plano) vendo-se ao fundo os caça-minas «Faial» e «Terceira» e o rebocador «D. Luís»

O desencalhe do «Secil»
foi levado a cabo pela Marinha de Guerra

Já se encontra no Tejo, para ser vistoriado em doca seca, o navio de carga «Secil», que esteve encalhado próximo de Peniche, conforme noticiámos.

E' curioso referir que a operação de desencalhe foi planeada e executada pelo caça-minas «Faial», do comando do sr. 1.º tenente Serra Brandão, num trabalho rápido, coroado de êxito ao cabo de poucas horas. O rebocador de alto-mar «D. Luís», que também seguiu prontamente para o local do sinistro, não chegou a ser necessário.

A Volta à França
Alves Barbosa manteve-se no 10.º lugar

(Continuação da 1.ª página)

ta Gilbert Bauvin. Seguem-se Jean Adriaenssens (Bélgica), com 3 m. e 44 s.; Frederico Bahamontes (Espanha), 10 m. e 14 s.; Nino de Filipis (Itália), 10 m. e 59 s.; e Wout Wagtmans (da Holanda), 11 m. e 33 s.

Espera-se que a luta será renhida na ultima fase. Ao contrário das etapas anteriores, que se decidiram nos percursos da montanha e cuja jornada final não foi mais do que uma formalidade, os primeiros corredores da classificação geral estão, agora, separados apenas por escassos minutos de diferença. O resultado final é, portanto, uma incógnita. Tudo pode ainda acontecer.

A meta, na capital, é no Parque dos Príncipes. Os 331 quilómetros do percurso desdobram-se através de estradas direitas, planas e bem calcetadas que conduzem directamente ao Norte do país.

Antes da chegada, a «fina-flor» da pista e os «ases» da estrada que não tomaram parte na prova farão uma exibição para o publico, competindo numa série de corridas. Entre eles contam-se o «ás» francês Louison Bobet, vencedor das Voltas de 1953, 1954 e 1955, e o suíço Hugo Koblet, triunfador em 1951 — (A. N. I.).

Na caminhada para Paris houve algumas quedas graves

AUTRY, 28—Nos primeiros quilómetros após a partida de Montluçon, com tempo quente e Céu encoberto não se registou qualquer tentativa de fuga. Agrupados em pelotão, os corredores pedalavam a velocidade regular, tendo passado por St Amand-Montrond, já percorridos 49 quilómetros, ás 8 e 43, com quatro minutos de atrazo, quanto ao horário previsto.

A 93 quilómetros de Montluçon, no posto de reabastecimento de Bourges, o pelotão ainda se apresentava compacto, mas já levava 10 minutos de atrazo.

À passagem por Chateau Neus-Sur-Loire, vencidos 193 quilómetros, os corredores continuavam em pelotão. Chuva ligeira torna a estrada muito escorregadia e já se verificaram várias quedas, embora sem gravidade.

À passagem por Autry, a 90 quilómetros de Paris, os corredores continuam em pelotão compacto depois de neutralizada uma tentativa de fuga do «lanterna vermelha», Chaussabel.

O corredor francês Elena desistiu, em consequência de se ter ferido numa queda. Gaul e Schmitz, também estão feridos mas continuam no pelotão.—(A. N. I. e F. P.).

Marcha em pelotão

ÉTAMPES, 28—No posto de reabastecimento desta cidade, a 66 quilómetros de Paris, os 88 ciclistas da Volta á França continuavam agrupados num só pelotão. A passagem fez-se 10 minutos depois da hora prevista.—(A. N. I.).

A chegada

PARIS, 28 — A 35 quilómetros da meta, vinham á frente, com 1 m. e 40 s. de avanço, quatro corredores: Nencini, Smet, Ber e Mirando.

Nencini, o primeiro a cortar a meta, foi o vencedor da etapa, em 9 h., 28 m. e 5 s.

Chegaram, com o mesmo tempo: Le Ber (Oeste), Mirando e o belga Smet. Em 5.º lugar, o italiano Fantini, com 9 h., 30 m., 5 s.

Walkowiak (da equipa Nordeste-Centro) foi o vencedor da Volta.

Alves Barbosa chegou em 8.º lugar no pelotão, com 9 h., 30 m. e 5 s., mantendo-se, finalmente, no 10.º lugar da grande competição.—(A. N. I. e F. P.).

O abalroamento
ao largo de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

tro. Anunciou que, como determinam as regras da navegação, tomaria as medidas necessárias, logo que tivesse confirmação da mensagem, para que os dois navios se afastassem. O barco desconhecido informou então que era o «Stockholm» e acusou a recepção da mensagem do «Andrea Doria» o que implicava que se desviaria automáticamente. Mas os serviços de radar do paquete italiano avisaram o comandante de que o «Stockholm» não mudara de rumo e se aproximava a grande velocidade. O capitão Calamai repetiu então o seu aviso e o de que estava pronto a manobrar para que as duas rotas divergissem. O barco sueco voltou a acusar a recepção da mensagem, mas entretanto passaram minutos preciosos e quando os serviços radar avisaram de que, apesar de tudo, o navio sueco se mantinha na mesma rota, o capitão Calamai resolveu não esperar mais por que o «Stockholm» começasse a manobra e deu ordens para afastar o mais rápidamente possível o seu barco da rota perigosa. Mal a manobra começou, surgiu no nevoeiro a proa do «Stockholm». O abalroamento tornara-se já inevitável».

O comandante do transporte americano «William H. Thomas» revelou que, apesar da visibilidade ser nula na ocasião em que se deu o desastre, via ambos os barcos sinistrados no «écran» do seu aparelho de radar.—(F. P. e A. N. I.).

Há 49 mortos?

NOVA YORK, 28 — Os ultimos náufragos do «Andrea Doria» chegaram a Nova York, a bordo do navio sueco «Stockholm», o que permitiu estabelecer um balanço provisório da catástrofe: doze mortos, mais de cem feridos e vinte e sete desaparecidos.

Teme-se, porém, que tenha sido de 49 o numero de mortos, pois os confrontos entre as listas dos sobreviventes e as dos passageiros mostram 37 cujo paradeiro se desconhece e 12 mortos já identificados. Um informador da companhia italiana de navegação prometeu publicar hoje a lista definitiva, quando o ultimo salvavidas da Guarda Costeira chegar a Nova York com os restantes sobreviventes.

Faleceu a noite passada no hospital a pequenita Norma Desandro, de 4 anos de idade, devido a uma fractura do cranio, durante os trabalhos de salvamento.

Uma jovem italiana, de 19 anos, uma das primeiras sobreviventes do abalroamento do «Stokholm» com o «Andrea Doria» a ser trazida para terra, morreu também no hospital de Brighton.

A rapariga, que foi transportada de helicóptero para Nantucket, nunca mais recuperou a consciência. Os pais foram ontem levados á sua cabeceira e perderam os sentidos ao verem o seu estado.—(F. P. —A. N. I. e R.).

DE LUTO

João Xavier

Faleceu o sr. João Xavier, de 51 anos, natural de Olhalhas-Tomar, profissional de Seguros na Companhia «Tagus». Deixa viuva a sr.ª D. Irene Maria Xavier. O seu funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Avenida Chaby Pinheiro-Vivenda Leão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

Alberto Reis Cunha

Faleceu o sr. Alberto Reis Cunha, de 66 anos, reformado da C. P., natural de Abiul. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelina Cunha e era pai do sr. Alberto Carvalho Reis Cunha, funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José, para a estação de Santa Apolónia, a fim de ser depositado na terra da sua naturalidade.

Viagem ministerial

(Continuação da 1.ª página)

tiva vieram para Espanha, atravessando a fronteira do Caia, ás 9 e 30, em direcção a Badajoz e Mérida, para uma visita ás obras de rega de uma área de 36.000 hectares, as quais já se encontram em execução. A água a utilizar será a do rio Guadiana, que já irriga boa parte da região a beneficiar, pois as obras, que se fazem a ritmo acelerado, estão já muito adiantadas. A água é armazenada na barragem de Montijo, dotada de comportas, que o sr. ministro das Obras Publicas visitará também. Concluida a primeira parte da visita de estudo a esta região, o sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para Mérida, onde almoçou. Embora a visita do ministro a Espanha não tivesse carácter oficial, estiveram a recebê-lo muitas autoridades civis e militares deste país, entre as quais, o director-geral das Obras de Hidráulica de Espanha, o director da Confederação Hidrográfica do Guadiana, o governador civil de Badajoz, o chefe da Repartição Provincial, etc.

O regresso a Elvas está previsto para o fim da tarde.

CASAS ECONÓMICAS

O Ministério do Exército foi autorizado a contrair o encargo de 960 contos, que constitui a contribuição do Estado para a construção do bloco de 8 residências para oficiais, a construir em Ponta Delgada.

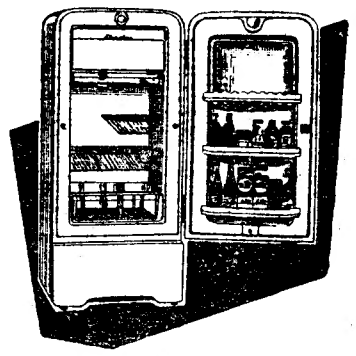
Inaugura-se hoje em Caxias
O Restaurante Bar-Dancing «MONACO»

Em CAXIAS, Telf. 042339 inaugura-se hoje, ás 20 horas, sob a direcção do sr. Manuel Outerelo Costa, cuja competencia é sobejamente conhecida, através das suas organizações, tais como «Aquário», «Pôr do Sol» e outras, o Restaurante Bar-Dancing MONACO (Restaurante Costa).

Instalado em ambiente de luxo e distinção, conforme se pode admirar pela gravura que acima publicamos, «Monaco» será, de hoje em diante, o ponto de reunião da nossa primeira sociedade que, nos jantares e ceias á americana, poderá escutar PAUL LAMBRET, célebre pianista, cantor e xilofonista francês.

A instalação musical de alta fidelidade é dirigda pelo categorizado maestro M.ter Martins.

SÓMENTE
POR 260$00
MENSAIS
pode V. Ex.ª adquirir um Frigorífico
CROSLEY
da máxima beleza e qualidade!...



Exposição e venda:
ABREU JUNIOR & C.ª L.da
R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Telef. 56464 — LISBOA

Como se apreciam e classificam as provas

prestadas pelos estudantes nos exames liceais

Muitas vezes a tortura do examinador

consiste em descobrir a maneira de salvar

aqueles que se julgam diante de verdugos...

(Continuação da 1.ª página)

res interferem nas classificações, analisando a posição do professor perante o aluno examinado.

*

Durante este período intenso de exame, passamos algumas dezenas de horas nos nossos estabelecimentos de ensino, assistindo a provas orais, acompanhando o aluno no seu exame, auscultando as suas opiniões... e o seu saber. Também os mestres passaram, algumas vezes, no crivo destas reportagens e, se em algumas circunstancias apenas a alguns terá parecido menos agradável verem-se retratados, não podemos ter duvidas de que tal iniciativa, tal «humanização» do mestre, se revelou de excelentes resultados e pode trazer até ao conhecimento do leitor a forma como os exames foram conduzidos.

Para objectivar este propósito fixámos a nossa atenção num juri do 5.º ano (Letras) num liceu da capital que, até agora, ainda não tinha sido alvo das nossas reportagens. Durante cerca de seis horas assistimos aos exames de um grupo de alunos, todos de nome Jorge. Será pois o exame dos Jorges, do 5.º ano, secção de Letras, num liceu de Lisboa. Nesse contacto, que se prolongou por dois dias, verificámos o nível dos interrogatórios, o saber dessa meia duzia de alunos em História, Inglês, Francês e Português.

E, antes de penetrarmos no nosso relato da sessão do conselho que atribuiu as classificações a este grupo de Jorges, queremos registar as nossas impressões sobre os seus exames.

*

O presidente do juri era o professor encarregado das provas de Inglês. De meia idade, descendente de Ingleses, como mais tarde viemos a saber, cremos ter sido exemplar. Atencioso para com o aluno, criava, logo de início, um clima de intimidade, de á vontade que relaxava os nervos tensos dos examinados. Estes, alternavam-se nas provas, assistindo aos exames uns dos outros. Deve-se dizer que, neste liceu, relativamente aos que frequentamos neste período, o ambiente era um pouco mais solene e o aluno, geralmente, vinha prestar as suas provas num certo estado de nervosismo. A alguns, mesmo esse facto, segundo nos pareceu, prejudicou-os extremamente. Via-se estarem privados de certa capacidade de raciocínio, perante perguntas elementares ou até sugeridas, por diversas formas, pelo examinador. Só um estado emotivo intenso poderia explicar o facto de não responderem.

Parece-nos ser este ambiente um dos pontos mais a considerar nos nossos exames. O adolescente, com os sentidos em plena ebulição, é um ser extremamente susceptível. O exame é, por tradição, o momento terrível da sua carreira de estudante.

O problema tem merecido a ampla atenção de pedagogos e psicólogos e, hoje, em muitos países, o exame está exteriormente, destituído da austeridade formal que o caracteriza ainda entre nós. Experiências já foram feitas no sentido de proporcionar ao aluno o clima mais propício a um estado emocional normal, indo-se a ponto de verem algumas provas feitas perante um magnetofone, num ambiente despido de qualquer solenidade enfatuada. Assim, o examinando, sem o temor do ridículo, perante a assistência (factor importante a considerar na nossa psicologia rácica, onde o ridículo, por deformação de educação e pelo ambiente, bastas vezes é factor de perturbação e incapacidade de raciocínio), sem esse temor, diziamos, o examinando pode revelar todos os seus conhecimentos.

*

Voltando ao nosso juri: analisando os restantes elementos que constituiam (um professor de História e duas professoras, uma de Inglês e outra de Francês) apurámos ainda alguns factos.

A examinadora de Francês, senhora de meia-idade, parece movida pelas melhores intenções de compreensão. Cremos, porém, que, práticamente, isso pouco resultou. A professora, de resto com excelente pronuncia, estava, pareceu-nos, a ouvir-se um pouco a si própria, deixando pouca oportunidade ao aluno para se expandir. Deve acrescentar-se que, na maioria das provas, a sua actuação foi leal e correcta, esforçando-se, muitas vezes sem resultado, é certo, por criar um certo á-vontade.

Houve, porém, um caso-excepção, em que a professora examinou um aluno, visivelmente indisposto por um fraco exame de História que fizera momentos antes. Era um jovem de 14 anos, trémulo e nervoso. Rompendo com o que vinha fazendo até ali, a examinadora não o mandou abrir o livro de leitura. Começou por lhe fazer não um exame de Francês, mas um *test* de memória, interrogando-o sobre falas e personagens de um texto de Molière incluido no compêndio. Evidentemente que fez isso com a intenção de obrigar o aluno a exprimir-se em francês. Mas a desvantagem foi do examinando que, não conseguindo recordar-se do que lhe era exigido, se manteve em tormentoso silêncio. Poderia, porém —e isso é que a mestra teria de considerar—fazer uma boa leitura e responder a perguntas concretas relacionadas com o texto. Foi, de resto, este o caso mais chocante—e excepcional—que observámos.

Quanto aos restantes membros do juri: o de História era um jovem do ensino particular pois, conforme a lei determina, figura no juri um elemento desse ramo de ensino que não o exerça na área do distrito onde os exames decorrem. Os interrogatórios foram de extrema correcção, auxiliando o aluno a recordar-se, não entrando em pormenorizações escusadas. Procurou interpretar o conhecimento geral do aluno e a sua compreensão dos diversos períodos históricos.

Da professora de Português, poderá dizer-se que teve uma actuação normal. Em seu desfavor anote-se o facto de, algumas vezes, se alargar em considerações, só neste caso pouco oportunas, sobre a cultura literária do examinando. Embora seja essa uma das missões de um professor de Português, num exame não haveria necessidade de divagar sobre esse aspecto muitas vezes, de resto, fora do sentido do exame.

*

Duas palavras, por ultimo, dos examinandos, o grupo dos *Jorges*. Sem atingirem um nível excepcional ou até muito bom, as provas, na generalidade, foram satisfatórias, verificando-se maiores deficiências nos que vinham do ensino externo: o caso de um rapaz de maior idade cujas provas foram de fraco nível. Em todos eles era fácil adivinhar um certo cansaço físico e intelectual: palidez, mãos trémulas, imperfeição de raciocínio.

E, agora, penetremos na sala do conselho onde os elementos do juri iriam atribuir as classificações finais.

A reunião de um conselho de professores

Após o exame oral, o examinador lança num boletim a nota atribuida ao examinado, sendo a classificação registada a seguir pelo presidente do juri, numa pauta. Feito isto, o professor não pode alterar a nota dada. Isso poderá dar-se unicamente, por votação, pelos membros do conselho de professores que constituem o juri, analisados e supesados os elementos que justifiquem tal medida.

Apreciada a média obtida pelo examinando na prova escrita, o conselho regista a referente á prova oral e atribui a classificação final que é a que figura na pauta.

Na sala do conselho em que penetramos, acompanhados pelo reitor do liceu, os professores estavam reunidos á volta da mesa. O presidente lançava nas pautas as notas finais, depois de ouvir e conferir as classificações atribuidas pelos professores das diversas disciplinas.

Analisemos um dos primeiros casos surgidos. O aluno tinha obtido, nos seus exames de 5.º ano, secção de Letras, os seguintes resultados:

Disciplinas	*Prova escrita*	*Prova oral*
Português	7	10
Francês...	12,5	10
Inglês	[illegible]	9
História...	9	10
Média	9,5 (10)	9,7 (10)

Neste caso, o aluno passou no total das disciplinas com média de 10, mas deficiente em Inglês, onde obteve nota negativa nas duas provas. No caso de ter obtido duas negativas na prova oral, teria de ser reprovado. O juri, porém, pode determinar, e a lei autoriza-o, que perante duas negativas sendo uma de 9, essa nota seja «corrigida» para 10 pelo conselho, ficando o aluno aprovado.

Noutros casos, analisadas as classificações obtidas na prova escrita, e verificando-se grandes contrastes, para mais ou para menos, com as obtidas na prova oral, o conselho tem a faculdade de aumentar ou diminuir a classificação final. Seria o caso de um aluno que, por exemplo obtivesse 16 de média na prova escrita e 10 na oral; ou, por exemplo, 11 na prova escrita e 17 na oral.

Eis um outro caso analisado, sobre o qual o conselho teve de se pronunciar.

O aluno Jorge (um deles...) obtivera as seguintes notas:

Disciplinas	*Prova escrita*	*Prova oral*
Português	10	9
Francês...	11,9	8
Inglês	9	8
História...	6	9

O aluno vinha, portanto, da prova escrita com uma média de 9 valores. Para ser aprovado teria que obter na prova oral um mínimo de 10 *firmes* (10, sem aproximação). Porém, em todas as disciplinas teve negativa. Após ligeiras observações, análise das notas na secção de Ciências, o conselho teve que, inevitávelmente, pronunciar-se pela reprovação.

O caso mais complexo que surgiu na reunião e que provocou mais prolongada e compreensiva apreciação foi o de um aluno que obteve as seguintes notas:

Disciplinas	*Prova escrita*	*Prova oral*
Português	10	10
Francês...	10,6	11
Inglês	8,9	9
História...	11	8

Com extrema boa vontade, o juri começou a analisar todos os factores respeitantes ao aluno, inclusivamente os de ordem psicológica e particular.

Um dos mestres recordava-se que o aluno prestara provas muito nervoso; um outro acrescentou que tinha 15 anos e só a meio do ano se matriculara no liceu, vindo de um estabelecimento de ensino da nossa Africa. A mãe procurara recentemente um dos professores e comunicara-lhe a sua inquietação em relação aos estudos do filho, pois ele estranhara não só o novo ambiente da cidade como o do liceu.

Uma das professoras confirma do lado:

—Sim, realmente, o rapaz é muito nervoso.

O presidente do juri determina:

—Analisemos as suas provas de Ciências.

Passara com 11, mas com deficiência em Matemática. Assim, a ser reprovado, como teria de ser em Inglês, perderia o ano.

Um dos professores considera:

—E' um aluno do tipo de continuar a estudar.

Há uma hesitação na votação final. O presidente propõe que se lhe suba a nota de Inglês, para não ser reprovado. Pede a opinião dos restantes membros.

Uma professora pede uma análise da prova escrita do aluno naquela disciplina. Considera-se que o aluno quer ir certamente para Ciências.

Todos os factores entram em jogo e, humanamente, o conselho está a apreciar todos os factores susceptiveis de salvar o examinando. Porém, ouvidas as opiniões, os membros do conselho acham que para o aluno é preferível repetir o ano a ter de ficar «coxo», em Letras, repetindo, portanto, uma disciplina duma secção a que não se destina.

De tudo o que observamos, pois, é bem evidente que, em casos difíceis como o que acabamos de relatar, o conselho não toma a sua decisão sem atender a todos os elementos susceptiveis de garantir ao aluno uma justa classificação. Foi evidente a preocupação de considerar todos os aspectos havendo a preocupação de, sempre que a lei o permita, salvar o aluno de situações delicadas. Por exemplo, está determinado que, quando o aluno tem duas negativas na oral e notas equivalentes, de 10, na escrita, tem de ser reprovado. Porém, quando das duas negativas uma é de 9, essa nota é votada para 10, sendo o aluno aprovado. Quando necessário, e em caso de gravidade, vai-se ao ponto de consultar as suas notas nas diversas disciplinas durante o ano lectivo e considerar outros factores, até de ordem particular, como acima demonstramos

E' este portanto, o ambiente justo mas compreensivo de um conselho de professores. Resta-nos registar o significado de termos sido autorizados a ele assistir e expor aqui o que vimos e ouvimos. Entendemos que o facto dessa autorização vale para nós, pelo menos, como o reconhecimento dos bons propósitos que animam a tarefa em que nos empenhamos.

DR. RUY GRÁCIO

Por falta de espaço, somos forçados a interdomper hoje a série de artigos sobre «O resultado dos exames liceais», que temos estado a publicar, da autoria do sr. dr. Rui Grácio.

Uma série de palestras

na Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra

MAFRA, 28. — A presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite, deste concelho, iniciou, uma série de palestras sobre o problema leiteiro e as medidas a tomar com vista ao futuro da Cooperativa e, portanto, da melhoria da vida dos produtores, na sua quase totalidade pequenos lavradores ou rurais pobres.

A primeira palestra da série realizou-se na Casa-Mãe do Gradil. A oradora, depois de chamar a atenção para a próxima abertura da Central Leiteira de Lisboa, disse que aquele organismo não poderá trabalhar sem que o leite apresentasse condições para pasteurizar e que, portanto, os produtores deveriam redobrar os seus cuidados. Acrescentou que ia ser intensificada a campanha de vigilancia acerca das condições dos estábulos, recolha e condição do leite.

O regime em várias zonas abastecedoras

Passa a ser aplicado ás zonas abastecedoras dos concelhos de Barcelos, Esposende, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Caminha e Vila Nova de Cerveira, o sistema de recolha e comércio de leite destinado ao consumo publico e das natas com destino á industria, estabelecido por decreto de Abril de 1953.

Pequenas notícias

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Criou-se «Uma voz de Angola», na Rádio portuguesa, com o propósito de tornar mais estreitos os laços que unem a Metrópole ao Ultramar, nomeadamente aquela provincia ultramarina, e contribuir para um maior conhecimento, na Metrópole, dos valores materiais e espirituais de Angola. A iniciativa, que se projectou sob a denominação de «Rádio Restauração. *Uma Voz de Angola na Metrópole*», tem a orientação literária de Luís Alberto Ferreira, jornalista angolano, e assistência técnica de António Calado de Carvalho. Os períodos de emissão estendem-se das dez ao meio-dia, incluindo-se na sua programação rubricas de indole diversa, entre as quais: «Artes e Letras», «Contos e lendas de Angola», «Páginas da História da Ocupação e Colonização de Angola», «Musica folclórica», «Noticiário», «Palestras», etc.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, das 22 horas até ás 2 da madrugada, realiza-se um baile nos jardins do Clube Sportivo de Pedrouços, abrilhantado pela orquestra Estrela de Ouro, e em que actuarão diversas artistas da rádio, e outro na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, na Avenida da Liberdade, 157, r/c.

— Amanhã, ás 16 horas, começa, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, uma «matinée» dançante, abrilhantada pela orquestra Casablanca.

— Para comemorar o 17.º aniversário do Grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão», efectua-se amanhã, pelas 14 e 30, no salão da Academia Recreio Artístico — R. dos Fanqueiros, n.º 286-1.º — gentilmente cedido, uma sessão solene. Serão vestidas 30 crianças pobres, incluindo uma menina protegida pelo nosso jornal.

— A Casa do Concelho de Gouveia promove, amanhã, domingo, a partir das 9 horas, um piquenique de confraternização na Quinta das Cabanas, ao Lumiar. Ás 12 horas começa o almoço, seguindo-se várias diversões, entre as quais um baile.

— Amanhã, pelas 16 horas, o Atlético Clube do Cacém festeja o XV aniversário da sua fundação com uma sessão solene na respectiva sede — Largo D. Maria II, Cacém.

«FRANCISCOS DE PORTUGAL»

Comemorando-se amanhã o 11.º aniversário do Grupo Onomástico «Os Franciscos de Portugal», realizam-se as seguintes cerimónias: ás 11 horas, romagem á campa do antigo secretário da direcção Francisco António Vieira Rodrigues, no cemitério da Ajuda; ás 12, missa na igreja de S. Paulo, sufragando a alma dos sócios falecidos; ás 13, almoço de confraternização; ás 16, inauguração da sede, na Avenida Almirante Reis, 21, 2.º, a qual fica patente aos sócios e não sócios a partir da hora da inauguração.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois lenços de seda, para senhora; uma corda de pita; uma mala de plástico preto, com diversos artigos e algum dinheiro; a cédula pessoal de João Alberto Nobre Fernandes; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uma pulseira de fantasia; um porta-moedas de camurça, com fecho «eclair», contendo um rosário e diversos objectos; uma bolsa de prata, com iniciais; um porta-moedas com dinheiro; dois pares de óculos graduados; um manípulo de porta de automóvel; um casaco de lã, para senhora, com botões vermelhos; uma luva de pano branco para senhora; um chapéu de palha com fita azul, para criança; uma caneta de tinta permanente; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Reclamações locais

PORTO DE MÓS, 26 — A gatunagem opera impunemente e sem qualquer receio nesta região, em consequência de não existir no concelho (composto de treze freguesias, algumas grandes centros industriais e agrícolas, tais como Mira de Aire, Juncal, Pedreiras e Calvaria) um posto da Guarda Nacional Republicana, aliás, já criado. Acresce ainda o facto de a Camara Municipal dispor de uma casa que reune as condições necessárias para servir de sede do referido posto, pelo que não se compreende o motivo por que não se soluciona um problema que afecta toda a área do concelho. Pedem-se, portanto, novas providências á Camara Municipal e ao Governo Civil.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A tradução da peça «A sogra de Luís XIV» que a companhia do Teatro Avenida está a ensaiar é de Gino Saviotti.

—E' hoje que, no Teatro da Feira Popular, do Porto, se estreia a nova revista de Avelino Carneiro «Balões das Fontainhas». No desempenho toma parte a actriz Hermínia Silva.

—Deixou a direcção artística do «Teatro de Marionettes», que vai ser apresentado no Teatro ABC, a actriz e compositora Manuela Bonito.

—O artista Luís Horta foi convidado para ingressar no elenco duma companhia de revistas, que vai actuar num dos teatros do Parque Mayer.

—A parelha de baile Ivone e Carlos Alberto estreia-se, na segunda-feira, no novo programa do Maxim's.

—O conjunto artístico dirigido por Alberto Ribeiro continua em digressão pelo Norte do País.

—Foi adiado para o dia 3 de Agosto o espectáculo que o Orfeão de Viseu vai efectuar no Teatro Avenida, daquela cidade.

—Para ingressar na companhia do Teatro Avenida, foi convidado o actor Augusto de Figueiredo, que, na época passada, fez parte do elenco do Teatro da Trindade.

—Carecem ainda de aprovação e rectificação os elencos apresentados, pelas empresas, que devem explorar os teatros Avenida e Trindade, na futura época.

—O ensaiador coreográfico Charles recebeu convite do empresário e escritor brasileiro Luís Iglésias para seguir para o Rio de Janeiro, a fim de dirigir os ensaios da revista que, em Setembro, será estreada no Teatro Serrador.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica encerra hoje as suas actividades desta temporada com um serão de musica portuguesa, no qual será apresentada, em primeira audição, uma obra de um novo compositor português, Armando Servais Tiago, aluno do Curso Superior de Composição, da Academia de Amadores de Musica. Trata-se de «*Cinco canções sobre poemas de José Gomes Ferreira*» as quais serão interpretadas pela cantora Irene Servais Tiago, acompanhadas ao piano por Violante Servais Tiago. O resto do programa é preenchido por uma palestra da nossa prezada colaboradora Francine Benoit, algumas obras para canto de Fernando Lopes Graça e Francisco Lacerda, por Maria Fernanda Simões, e pelo coro da Academia de Amadores de Musica (Secção de Folclore), sob a direcção de Fernando Lopes Graça. O serão começa ás 21 e 40.

Primeiras exibições

«Homens cercados», no Eden

Mike Hammer é um super-homem. As suas expressões são de perfeita idiotia. No entanto, é um génio. Além de génio, esmurra toda a gente. Mais: permite-se sobrepor-se á justiça e assassina pessoas que, com um advogado de recursos e um juri ingénuo, teriam possibilidades de se salvar. Logo, Mike Hammer é um imoral e um criminoso. Mickey Spillane, autor policial, endeusou-o. Agora, o mito do *super-monstro* corre o Mundo no filme de Harry Essex, perturbando as multidões, vexando os pais de família, impressionando os jovens. Porque, se Mike Hammer pode espancar e matar nas barbas da polícia, é legítimo que outros façam o mesmo. Péssima figura e péssimo exemplo.

Como obra cinematográfica, «Homens cercados» é notável pelo ritmo narrativo, pela interpretação, pelo fundo musical. O «suspense» não será gracioso e subtil como o de Hitchkock, mas estruturado em situações inesperadas, violentas e chocantes. Biff Elliot interpreta a figura estranha, cruel e quase repugnante de Mike Hammer. Peggie Castle representa o papel de uma psicanalista erudita e loira. Aos estudiosos de cinema que recortam os erros dos seus colegas menos estudiosos permitimo-nos recomendar esta obra. Interessa pelas suas qualidades e especialmente pelos seus defeitos. E' que este heroi-bandido, este super-monstro que é Mike Hammer é a tipificação de determinados excessos cinematográficos americanos. *Ite, critica est! — Visor 18.*

«A Minha Vida é a Tua», no Condes

O Condes estreou ontem um filme italiano que bem pode considerar-se um hino á vida. Profundamente romantica, a película vale pelo seu cunho humano, tão do agrado de todas as plateias, e impõe-se sobretudo pela evolução da personalidade bem formada, pela afirmação do valor do carácter íntegro, pela boa luta contra a adversidade, pelo louvor aos bons sentimentos humanos.

O realizador, Giuseppe Masini, tratou o tema com grande delicadeza e o melhor sentido das realidades da vida.

O argumento revela-nos a vida e os sonhos de um compositor que casa por amor e trabalha ansiosamente para realizar o seu ideal artístico. As obrigações do lar—bem compreendidas—levam-no a dirigir uma orquestra num clube nocturno, para poder ganhar o pão da família. Com o nascimento do primeiro filho, renascem as esperanças do compositor, que se inspira nesse facto feliz. As portas do triunfo e da riqueza abrem-se-lhe, mas a morte do filho querido desfaz a felicidade tão ambicionada, e o compositor, amargurado também por saber que a mulher correrá perigo de morte se voltar a conceber, passa então a arrastar-se numa existência de cruel desespero. Mas é o amor da mulher que o salva, presenteando-o com outro filho, mercê de um parto feliz que surpreende os médicos. Na interpretação salientam-se Armando Francioli, Patricia Roc, Alba Arnova e outros elementos de valor. Os complementos são interessantes.—*Visor 55.*

VIDA MILITAR

Juramento de bandeira

Realizam-se amanhã, cerimónias de juramentos de recrutas da presente incorporação: no 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, da Escola Prática de Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres, ás 10 horas, com a colaboração da banda da Polícia de segurança Publica de Lisboa; no Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, ás 9 e 30, incluindo uma demonstração de Judo, por oficiais especializados do Centro de Instrução da Escola Prática de Infantaria, de Mafra; e na Parada Mongua, da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, ás 8 e 30, com a participação da charanga da unidade.

VARIEDADES
TEL. 20637
EMP. VASCO MORGADO
Ás 21.45 (13 anos)
SÓ HOJE E AMANHÃ
DESPEDIDA AO PÚBLICO DE LISBOA DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADAS DOS ÚLTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
LAURA — VASCO VILLARET — ALMA
AMANHÃ ULTIMA MATINÉE ás 16 horas
PREÇOS
MARIA HELENA — H. SANTANA
PAULO RENATO — H. SANTOS
MARIA SCHULTZ, etc.
4 MESES EM CARTAZ
POPULARES

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE na SALA E TERRAÇOS
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
Amanhã — CHÁ-DANÇANTE no Restaurante

O Cantinho da Mãe Preta
Beco do Azinhal, 7
Tel. 366183
ALFAMA
Maria da Conceição
Maria da Conceição apresenta todas as noites os melhores artistas de Fado com:
CANDIDA RAMOS
ALBERTO COSTA
ANTÓNIO BESSA
ORLANDO SILVA
Ambiente verdadeiramente castiço, o cantinho mais típico de Lisboa
Esplêndido serviço de Restaurante e Bar
ADULTOS
Aberto até de madrugada

VIELA
(ADULTOS)
O Restaurante mais típico de Lisboa
R. DAS TAIPAS, 14 — Telef. 27256
E' o mais típico e Castiço Retiro onde em Lisboa se canta o FADO.
O ELENCO MAIS ATRAENTE JANTE e CEIE na VIELA
Entrada seleccionada
O restaurante mais arejado da Capital A V I E L A

AGUIA IMPERIAL
Amanhã
CALDEIRADA À FRAGATEIRA com PEIXE DE PENICHE
Rua 9 de Abril 9 — T. Vedras

Irene
cintas * soutiens
RUA DO VELMAR, 8 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

OICAM
FERNANDA MARIA

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

O DANCING DAS GRANDES ENCHENTES
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
O DANCING das constantes ESTREIAS
UM FORMIDÁVEL PROGRAMA DE OIRO CHEIO DE ÉXITOS
com a aliciante RUMBISTA MARY RIOS no seu folclore BRASILEIRO
ORQ. DOMINGOS VILAÇA
A melhor organização musical do presente momento
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ALEGRIA DA ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA
Aberto todo o ano com ar condicionado em todos os salões

N-I-N-A (ADULTOS)
TODAS AS TARDES E NOITES UMA GRANDE ATRACÇÃO
CARMEN de ORTEGA
ESCULTURAL CANÇONETISTA HISPANO-ITALIANA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) A's 21,30 (Adultos) 2.ª semana **INTERMEZZO** c/ Ingrid Bergman e Leslie Howard

EDEN TEL. 20768 — 15.30-18.30 e 21.30 Selecção policial **HOMENS CERCADOS**
Um filme baseado no célebre romance (I the juri) com Biff Elliot — Peggie Castle e Preston Foster (Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5 (Adultos) — A's 15,15 - 18.15 e 21.30 (preç. red.) 2.ª semana A espectacular produção M. G. M. da temporada 1956-57 **A ULTIMA CAÇADA** com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

MONUMENTAL TEL. 56131 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos) Um vibrante romance de amor **UM SÓ DESEJO**
O drama de uma rapariga que queria esquecer o passado e ser feliz com Anne Baxter, Rock Hudson e Julie Adams

ALVALADE TEL. 763080 — 15,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos) 2.ª semana **REBECCA** com Laurence Olivier e Joan Fontaine

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos) **O PRINCIPE NEGRO** Cinemascope com Errol Flynn

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21.15 (18 anos) SOMOS HOMENS OU QUÊ? POR DETRÁS DAS GRADES DE UM CONVENTO

LIZ TEL. 48560 — A's 21.15 (18 anos) CARMEN JONES
A DAMA DO PORTÃO DE OURO

ROYAL T. 845037 — A's 21,15 (18 anos) **ALMAS EM PECADO** com May Britt **A CHAMA DA VIDA**

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783 — A's 21.30 (13 anos) **À RODA DA FORTUNA** com Fred Astaire **O CAMINHO DO DIABO**

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) O CORSÁRIO DOS 7 MARES MOMENTO DE DESESPERO

TIVOLI TEL. 50595 — RAY MILLAND e JOAN COLLINS no famoso Cinemascope **A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO** A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15-18.15 e 21,30 Em 5.ª semana: O maior êxito do ano em cinemascópio **O FUNDO DA GARRAFA** com Van Johnson e Ruth Roman Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos) — A's 15.15-18.15 e 21.30 (pre. red.) O dramático romance de amor de um jovem musico. **A MINHA VIDA É TUA** com Patricia Roc e Armando Francioli

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 18.15 [illegible].30 (Para 13 anos) Um conflito exótico, dinamico e dramático! **OIRO VERDE** com Ronald [illegible] Fleming Em deslumbrante «Technicolor»

TRINDADE Tel. 20000 — Epoca de cinema (18 anos) A's 15,15 e 21,15 Dois êxitos extraordinários **A DANÇA DAS ESTRELAS** Uma comédia-revista, com um elenco de grandes atracções de music-hall **O VINGADOR** em tecnicolor, com Ivonne de Carlo, Sterling Hayden e Zachary Scott

CAPITÓLIO TEL. 27493 — 15.30-21.30 15.30 e 21.30 Só hoje e amanhã Um grande êxito do cinema! (13 anos) **O LAGO DOS SONHOS** um deslumbrante Agfacolor com KRISTINA SODERBAUN

TERRAÇO CAPITÓLIO — 21.30 (13 anos) O espectacular filme colorido **A ESPADA SARRACENA** com Ricardo Montalban
22,45 O grandioso CINEMASCOPE **O HOMEM QUE VEIO DE LONGE** Colorido com James Stewart
Amanhã O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21,15 (13 anos) AVENTURAS DE MARCO POLO
OS PAPÁS VÃO CASAR

CASINO ESTORIL — O FUGITIVO DO AMOR A's 21,30 (Adultos) com Robert Taylor

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Esplanada do Rato
Unica no genero em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

DESPORTO CORPORATIVO

Em Setubal, na Avenida Luisa Todi, conclui-se amanhã o II «Rallye Alegria no Trabalho»—uma feliz organização da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, reservada a motos e «scooters».

A chegada dos concorrentes está prevista entre as 9 e as 12 horas, em Setubal.

HIPISMO

O 9.º Concurso Hipico de Sintra, promovido pela Comissão Municipal de Turismo, tem amanhã o seu 3.º dia de provas, a partir das 16 horas, no campo do Sport União Sintrense. Uma jornada em cheio, que deve levar ao improvisado mas acolhedor hipódromo uma verdadeira enchente, pois o programa, além das provas «Regularidade» e «Amazonas e Discipulos», inclui o «Grande Prémio de Sintra»—a mais importante competição do certame e a que todos os concorrentes mais ambicionam ganhar.

Perto de uma centena de cavalos estarão em acção conduzidos pelos nossos mais hábeis concursistas, o que constitui garantia de uma reunião de mundanismo e desporto de invulgar interesse.

TENIS

Os melhores valores do nosso ténis estarão amanhã presentes na Foz do Douro, no Porto, onde se disputam as finais dos campeonatos nacionais de 1.ª categoria.

TIRO A CHUMBO

No «stand» de tiro do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputa-se amanhã a ultima prova do calendário elaborado para o corrente mês. Realiza-se o Campeonato de Lisboa, de «doubles» (prancha), com 25 «doubles». O desempate para o 1.º lugar (se houver disso necessidade é feito em 10 «doubles». A prova principia ás 16 horas.

VELA

Os velejadores têm amanhã um dia de intensa animação. As principais atenções volvem-se para Peniche, onde se disputa a 5.ª e ultima das regatas que contam para o Compeonato Europeu de «Moths».

A regata ás Berlengas, para disputa do trofeu «Salazar», também, deve constituir motivo de atenção dos nossos velejadores.

Teremos mais o Campeonato Regional de «Vougas», cuja 3.ª e ultima regata deve principiar em Belém, ás 11 horas, e provas de «stars» e «dragões», em Cascais.

VOLEIBOL

O programa da A. V. L. é amanhã mais reduzido do que nos ultimos domingos. Ei-lo: *2.ª Divisão*—Atlético-Académica de Santarém, na Tapadinha; Internacional-Académico, no Campo Grande (Cif.), ambos ás 10 e 30 horas.

ATLETISMO

Na pista de Alvalade, a partir das 16 horas, prossegue o 7.º Portugal-Espanha, em atletismo. O programa da 2.ª e ultima jornada é o seguinte: 1) Desfile das equipas; 2) 400 metros barreiras; 3) 100 metros; 4) Altura; 5) Disco; 6) 1.500 metros; 7) 400 metros; 8) 10.000 metros; 9) Triplo; 10) Dardo; 11) Estafeta 4X100 metros.

Homenagem a um médico

do Sanatório D. Carlos I

Sob a presidência do director, sr. dr. Rui de Lima, e na presença de todo o corpo clínico, da enfermeira-chefe, sr.ª D. Eulália Bom-Sucesso, e de numerosos doentes, e promovida por estes, realizou-se, hoje, ás 13 horas, no Sanatório D Carlos I, uma festa de homenagem ao sr. dr. Mário Rafael, primeiro assistente do seu Centro Cirurgico, que vai prestar serviço em hospitais do distrito de Bragança, nomeadamente no de Mirandela, para onde foi nomeado cirurgião.

Em nome dos doentes falaram os srs. José Marques Fernandes e António Outos, tendo o homenageado a quem foram oferecidas flores, agradecido, muito comovido.

Valor e generosidade

O antigo oficial Julio da Costa Pinto, impressionado com o relato que fizemos, do salvamento de três rapazes que corriam o risco de morrer afogados, num pego da Ribeira do Papel, no Cacém, pelo aprendiz de serralheiro, desempregado, Manuel Fevereiro, de 17 anos, enviou-nos a quantia de 100 escudos, para entregarmos ao valoroso moço, em nome do qual agradecemos.

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

Conservando-se tranquilo

em todas as fases da etapa de ontem

o ciclista português manteve-se no 10.º lugar da classificação

Embora o vencedor só fique claramente definido na ultima etapa, dado o escasso avanço de Walkowiak sobre Bauvin, a Volta entrou no que costuma ser o «ponto morto» destas competições. Não haverá, ainda, conformismo absoluto. Mas é evidente que se observa já menos convicção. Para a maior parte dos concorrentes as posições estão firmadas. Poucos serão os que admitam, ainda, uma reviravolta capaz de modificar o panorama do topo da tabela. Sinceramente, não acreditamos que «Walko» perca a camisola amarela, até porque, passado o período de «afiguramento» de que deu mostras nos Alpes, por onde andou um bocado aos baldões, ele se mostra seguro e firme. Demonstra-o a sua acção na penultima etapa, na qual lançou, logo de começo, uma ofensiva que teria o evidente propósito de impedir qualquer ataque de Bauvin ou de outros corredores como este muito perto do «leader» na classificação geral.

«Walko» não começou um golpe ao acaso. Fê-lo, naturalmente, com uma intenção. Parece que a atingiu... Dá-nos, até, a ideia de que terá sido um golpe psicológico, destinado a dizer aos adversários que não era um corredor acabado pelos Alpes. Para já, conservou o 1.º lugar e a história da Volta revela-nos que só uma vez, e em circunstancias que ainda hoje não estão perfeitamente encarecidas, a prova foi ganha na ultima etapa. Sucedeu isso em 1947, com o êxito inesperado de Robic, e conservaram-se até agora duvidas sobre a absoluta regularidade desse triunfo. A Imprensa italiana, por exemplo, deixa perceber que alguma coisa se passou de menos regular. Lemo-lo, recentemente, num bosquejo histórico da famosa competição. E não custa a admitir o facto, unico em todas as Voltas—antes e depois...

Alves Barbosa foi um dos primeiros, ontem, a responder a Walkowiak. O mesmo objectivo o terá animado nessa contra-ofensiva: provar que está em condições, procurar não perder lugares e tentar possivelmente distanciar-se do 11.º dele separado por curtos minutos. Tal como «Walko», o nosso valoroso compatriota manteve inalterável a sua classificação, e voltou a dar uma boa indicação da sua inteligência e da sua adaptação ao ritmo da competição.

O campeão de Portugal vai partir de Montluçon para Paris no 10.º lugar. E aí deverá conservar-se á chegada ao Parque dos Príncipes, termo da gigantesca e impressionante ronda velocipédica.

A inteligência, o «savoir faire» de Barbosa esteve ainda patente na segunda fase, na fase decisiva da etapa. Depois de Charly Gane consolidar a sua posição no «Prémio da Montanha», conquistando-o definitivamente e deixando Bahamontes «rei da montanha» em 1955 em 2 lugar, e Hust, «rei da montanha» de 1956 até os Alpes, o famoso luxemburguês assegurou os dois milhões de francos destinados ao melhor trepador. Entretanto, Hassenforder, o «louco» regional francês abalara colado longe dos primeiros deixaram-no seguir... E teve beleza a sua arrancada, em estilo ligeiro, aumentando gradualmente o avanço, que chegou a ser de quase vinte minutos, mais de dezanove. Ninguém dos muito bons, dos dez da frente (Alves Barbosa incluido) se impressionou com a tentativa, aliás, brilhante, de «Hassen». Por fim, este cedeu visivelmente, limitando-se a chegar ao termo da etapa com pouco mais de sete minutos de vantagem sobre o pelotão, onde figuravam «Walko» e Barbosa.

O esforço de Hassenforder não deixou de ser bonito. Mas, em boa verdade, não teve consequências de maior—mesmo para ele...

Foi, á parte esse golpe do mais «louco» dos concorrentes—há disto em todas as Voltas, mesmo na de Portugal...—, uma tirada sem animação, disputada sob sol escaldante de quase 50 graus. Enquanto Hassenforder não «fugiu» o andamento foi vagaroso, modesto, na linha da falta de convicção geral.

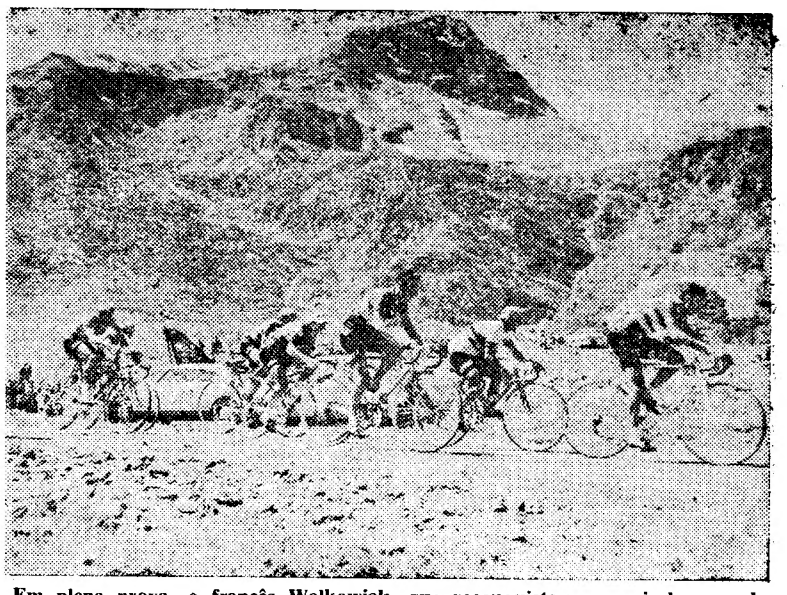
Tudo parece, portanto, dito.

Os «juizes de paz» dos Alpes ditaram, no momento oportuno, a sua sentença. E não parece que se possa reagir a ela, numa altura em que, depois de St. Etienne, deixou de haver tempo para elaborar os termos da possível contradita... A Volta terá, hoje, a consagração. A caminhada de 316 quilómetros para Paris não será mais, afigura-se-nos, que um passeio triunfal. Todavia, teria emoção qualquer acontecimento que produzisse uma alteração sensacional.

Não parece provável.

«Walko» será o vencedor absoluto.

Alves Barbosa será o brilhante 10.º, bem podendo dizer-se que será outro dos vencedores. Não esqueçamos isto: o Português é o **único** independente que anda no «Tour»!



Em plena prova, o francês Walkowiak, que reconquistou a camisola amarela, seguido do belga Ockers, de Charly Gaul e de Gilbert Bauvin

TORNEIO DA F. I. S. E. C.

Os Irlandeses conquistaram

a maioria dos títulos

nas provas de atletismo

No Estádio Universitário, que se vestiu de galas para a primeira grande competição internacional, efectuaram-se ontem, ao cair da tarde, as provas de atletismo, integradas nas competições desportivas da F. I. S. E. C., que este ano se realizaram no nosso País, depois de já terem sido efectuadas, em 1954, em S. Sebastian (Espanha) e em 1955 em Trier (Bélgica).

Se a organização não atingiu um nível aceitável foi contudo interessante, devido principalmente á multiplicidade das provas efectuadas.

Participaram nestas finais, atletas da França, da Espanha, da Irlanda, da Bélgica e de Portugal.

O maior quinhão de títulos coube aos Irlandeses que, com uma equipa relativamente pouco numerosa, conseguiram seis. Depois, a Espanha, a França, a Bélgica e Portugal distribuiram entre si os restantes títulos (8).

Dois atletas foram as grandes figuras deste torneio: primeiro, o irlandês Murfuy, que conseguiu, não só um novo máximo do torneio — 200 metros, em 22,2 s. (o antigo «record» pertencia ao francês Bertozzi, com 22,3 s., tendo sido conquistado em 1955, na cidade de Trier) — como também ganhar os títulos dos 100 e 200 metros; em segundo lugar, ficou o espanhol Encezo, que obteve novo «record» no lançamento do dardo, com um «tiro» de 61,21 metros. O antigo máximo pertencia ao austríaco Scheichl, com 54,09 metros, marca obtida em 1955, também na cidade de Trier.

A segunda grande equipa do torneio, principalmente no aspecto de profundidade, foi a espanhola, que conseguiu classificar atletas em quase todas as provas.

Há que destacar os nomes de Hernandez (100 e 200 m.) Bustinza e Marty (400 metros); Martinza (1.000 metros); Arribas (3.000 metros); Encezo (peso e dardo); Ruf e De Dias (salto em altura) e Muscientas e Leizuala (salto em comprimento).

A França portou-se excelentemente, vendo também muitos atletas seus classificados em oito das catorze provas efectuadas.

A Bélgica brilhou nos saltos, vencendo o comprimento e a vara com marcas muito interessantes e que se aproximaram dos «records». Saliente-se os nomes de Claude Maréchal (altura — 1,78 m.) e Simouin (vara — 3,12 m.).

Os melhores franceses foram: Arfenille, Bernard Touzet, Le Trionnaire, Primot e Eudes, participantes nos 100, 400, 1.000 metros e lançamento do dardo.

A equipa portuguesa esteve muito abaixo das suas possibilidades, sendo apenas António Peixeiro, o único vencedor individual — salto em comprimento, com um pulo de 6,47 metros. Manuel Vilaça, nos 3.000 metros, não foi além de um terceiro lugar, assim como, Pedro de Almeida que nos 110 metros barreiras, ao deitar abaixo o ultimo obstáculo perdeu o primeiro lugar em benefício do irlandês Lanigan.

Por ultimo registe-se os «tempos» obtidos nos 100 metros (11 s.), nos 200 metros (22.2 s.), nos 110 metros barreiras (15.9 s.) e as marcas do lançamento do peso (13,08 m.), e do salto em altura (1.78 m.).

Rectificando a tabela dos «records» após as provas de ontem, temos para a *França* (100 m. — 10,8 s.), para a *Irlanda* (200 m. — 22.2 s. e salto á vara — 3,31 m.), para a *Bélgica* (400 m. — 51,4 s. e salto em altura — 1.79 m.), para a *Alemanha* (1.000 m. — 2 m. 34 s.; 4x100 m. — 44.2 s.; e 10x200 m. — 4 m. 1.2 s), para a *Espanha* (3.000 m. — 9 m. 13.2 s.; peso — 13.31 m.; dardo — 61.21 m.; e salto em comprimento — 6.89 m.), e para a *Grã-Bretanha* (110 m. barreiras — 15,6 s.).

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras, Paço de Arcos e Benfica

vencedores dos jogos de ontem

Ficou jogada, ontem, a 14.ª jornada do Campeonato de hóquei em patins, da Associação do Sul, com os encontros Cascais-Paço de Arcos, Oeiras-Académica da Amadora e Benfica-Mundet.

Os Cascalenses não lograram repetir o triunfo (3-2) alcançado na primeira volta, pois perderam por 0-1. O Oeiras, que já na primeira metade da prova, conquistara difícil vitória (5-4), ontem, no seu ambiente, pôde obter êxito mais folgado, 6-3.

Finalmente, a Mundet, batida por 2-5, no desafio do Seixal, foi agora a Benfica baquear por expressivo 5-0.

Estes desfechos, aliás, todos previstos, incluindo o de Cascais, levam á tabela da classificação nova panoramica. Efectivamente, o Campo de Ourique deixou de se considerar repousado no vértice da piramide, pois a um escasso ponto está o Oeiras; e a dois pontos os cotados concorrentes, Paço de Arcos e Benfica.

Na cauda do cortejo continua instalada a Mundet, com a Académica da Amadora a um ponto de distancia. No entanto, só as equipas a partir do Sintra estão livres de baixarem de divisão, por troca com o Futebol Benfica, que acaba de triunfar no campeonato secundário, sem reveses, o que lhe dará direito de regresso á divisão maior, da qual esteve afastado apenas uma época.

Cascais—Paço de Arcos

Jogo em Cascais, dirigido por Antero Perdigão.

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Carlos Santos.

P. ARCOS—Valente, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Este desafio teve a assinalá-lo elevado numero de grandes penalidades não convertidas. De facto, dos oito «penalties» ordenados pelo árbitro, apenas Virgílio conseguiu transformar um, aos 12 minutos do segundo trecho da partida, e que seria o unico tento a registar.

Com efeito, Carlos Santos, aos 3, 17 e 39 minutos, desperdiçou castigos máximos; o mesmo sucedendo a Trabazos, aos 10 e aos 36; e a Campos, aos 9 e aos 15.

Entretanto, o assinalado contra o Paço de Arcos, a um minuto do termo do desafio, não realizado por Carlos Santos, foi mal recebido pelos elementos do quadro punido, devido á flagrante injustiça de que estavam a ser vitimas. Essa circunstancia valeu a Virgílio a expulsão.

Em segundas e reservas, o Cascais venceu por 2-1 e 5-2, respectivamente. Foi a primeira derrota do Paço de Arcos em reservas.

Oeiras—Ac. Amadora

Jogo em Oeiras, dirigido por Arnaldo Conde.

OEIRAS—Alves, Bica, Nogueira, Vitorino, Garcia e Malhado.

AC. AMADORA—José Ferreira, Principe, Vicente, Vasco Mata, Welson e Saavedra.

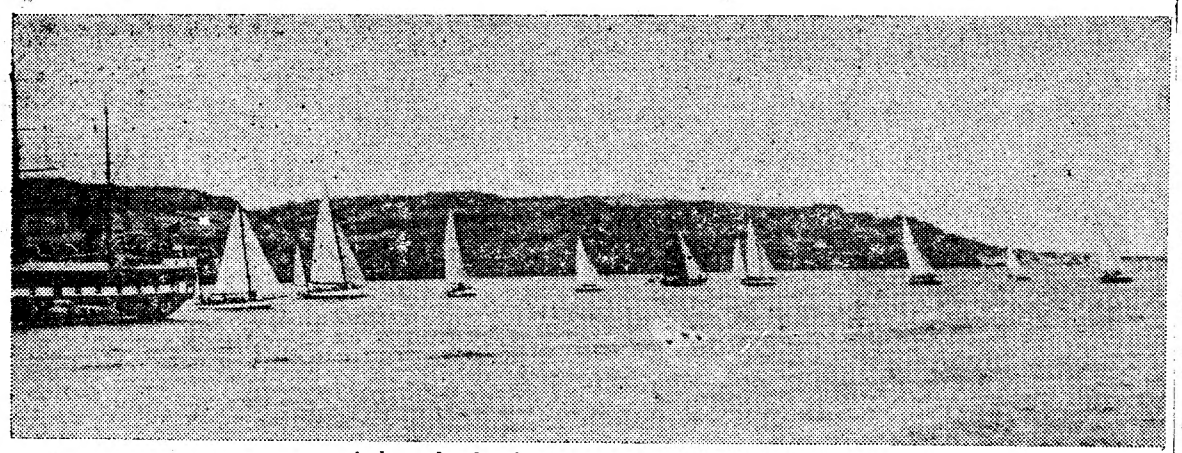
A despeito da boa réplica dada pelos amadorenses, que apresentaram o xadrez da sua equipa com profundas alterações, o subguia venceu em merecimento. Ao intervalo, havia 3-1.

Os tentos dos vencedores foram obtidos por Vitorino, aos 13 e aos

(Continua na página seguinte)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A regata Belém-Berlengas-Cascais



A largada dos barcos diante da Torre de Belém

A regata oceanica ás Berlengas é, sem duvida, a prova de vela mais dura e difícil para os «yachtmans» portugueses de grande cruzeiro. De características especiais, num percurso de 110 milhas, entre Belém, rondagem das ilhas das Berlengas e chegada a Cascais, proporciona aos velejadores arrojadas e apaixonantes manobras—tendo por isso um interesse maior do que qualquer outra competição náutica similar.

Quando, como hoje se verificou, um apreciável numero de concorrentes aparece á partida de uma regata ás Berlengas há que louvar o espírito desportivo dos amadores da nossa náutica.

Em frente a Belém, iniciaram hoje, ás 9 horas, a regata oceanica ás Berlengas nada menos de nove iates, que pela ordem decrescente dos abonos que concedem uns aos outros, passamos a mencionar:

«Cariba», de D. António Heredia; «Astrape», de Maxime Vaultier; «Sea Saga», do embaixador de Espanha, cedido a uma tripulação comandada pelos velejadores Jacome Ribeiro e Fernando Lima Belo; «Whisper», de Alexander Black; «Arabela», de D. Elsa Vilas Boas; «Ribamar», de D José Manuel de Melo; «Antares», de Leland Gilbert; «Cloud», de António Ferreira; e «Canção do Vento I», do dr. Rui Vidal.

A largada foi dada de bordo da fragata D. Fernando, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, que se encontrava acompanhado dos srs. comandante Caetano Neves Pestana, director da Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval; eng. Van Zeller, director da F. P. V. e da Associação Naval de Lisboa; Luís Rosa e Américo Lapido, directores da Associação Desportiva da Brigada Naval; e eng. Alves da Silva, tenente Luís Moreira Rato, dr. António de Meneses e conde do Funchal, membro do juri efectivo da regata. Os três ultimos acompanham a prova a bordo da vedeta «Espadilha», cedida para o efeito pela Marinha de Guerra Portuguesa.

O «Canção do Vento» foi o primeiro a largar

Ao tiro dado pelo sr. comandante Tenreiro, de bordo da fragata D. Fernando, todos os barcos concorrentes começaram a navegar na direcção do enfiamento da largada, estabelecido entre aquele navio e a vedeta «Espadilha».

O primeiro a cruzar o enfiamento da largada foi o «Canção do Vento», comandado pelo seu proprietário, sr. dr. Rui Vidal. Seguiram-se, pela ordem: «Ribamar», «Astrape», «Whisper», recente vencedor de uma regata oceanica; «Sea Saga», com Jacome Ribeiro ao leme; «Arabela», comandado por uma velejadora, a sr.ª D Elsa Vilas Boas; «Antares», que faz a sua estreia em provas de vela; «Cariba» e «Cloud».

As condições do tempo, vento Noroeste bonançoso, são favoráveis. Os barcos devem rondar esta madrugada as Berlengas chegando a Cascais durante o dia de amanhã.

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL RELATIVA A INDUSTRIAS DE EXERCICIO PERIÓDICO OU INTERPOLADO

— Das actividades de exercício periódico ou interpolado.

Industrias periódicas são as exercidas em épocas certas de cada ano; industrias interpoladas são as exercidas em épocas alternadas com períodos de inactividade (exemplo: lagares de azeite e as exercidas nas zonas termais, climatéricas e balneares apenas durante parte do ano).

LEGISLAÇAO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 39.102

Convindo simplificar o serviço de lançamento da contribuição industrial do grupo C relativo ás actividades de exercício periódico, de forma a aproximar as épocas de fixação do rendimento tributável e do pagamento da contribuição daquela em que a actividade é exercida;

E reconhecendo-se conveniente modificar a redacção do artigo 1.º e seu § unico do Decreto-Lei n.º 38.492, de 7 de Novembro de 1951, de modo a não se suscitarem duvidas na sua aplicação;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A contribuição industrial do grupo C relativa ás actividades de exercício periódico passa a ser liquidada, para cobrança eventual, na época em que a actividade é exercida.

Art. 2.º — Para efeitos da tributação, os contribuintes abrangidos pelo artigo anterior são obrigados a apresentar anualmente na respectiva secção de finanças a declaração a que se refere o artigo 50.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, até dez dias antes da data do início da actividade.

§ unico — A falta de apresentação da declaração dentro do prazo fixado no corpo deste artigo é punida nos termos do § 1.º do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935.

Art. 3.º — Na fixação do rendimento ilíquido presumível considerar-se-á o lucro de todo o período em que a actividade vai ser exercida com continuidade, ainda que abranja parte de dois anos.

Art. 4.º — A contribuição industrial liquidada com base no rendimento fixado nos termos do artigo anterior será paga eventualmente durante o mês seguinte áquele em que a fixação transitar em julgado.

Art. 5.º — O rendimento colectável proveniente de liquidações feitas nos termos do presente diploma será considerado, para efeitos de imposto complementar, como se de tributação virtual se tratasse, devendo ser englobado com os demais rendimentos do contribuinte, nos termos do artigo 21.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947.

Art. 6.º — As actividades de exercício periódico deixam de ser incluídas no arrolamento geral, para serem objecto de arrolamento especial, a organizar na época própria do seu exercício.

Diário do Governo, de 10 de Fevereiro de 1953.

NOTAS

Direito Civil

Arrendamento-Qualificação

O arrendamento de terreno destinado á prática de jogos desportivos é urbano e não rustico.

Para a qualificação do arrendamento como rustico ou urbano não basta atender á natureza do imóvel a que ele se refere; há que ter em vista, especialmente, o destino do prédio, isto é, o fim a que é aplicado.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Na consulta de dermatologia do Hospital de Santa Maria reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Mário Trincão, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerealogia. Antes da ordem do dia, o prof. dr. Juvenal Esteves chamou a atenção para a importancia de se relacionarem os serviços hospitalares com os da Direcção-Geral de Saude, no combate á tinha, dizendo que já foram tomadas medidas nesse sentido pela Direcção-Geral de Saude, as quais foram bem aceites e começam a dar os primeiros frutos. Na ordem do dia, o sr. dr. Norton Brandão, apresentou vários doentes e o sr. dr. Tito Noronha falou da frequencia actual das Piordermites e do respectivo tratamento. O prof. dr. Juvenal Esteves, também com a apresentação de doentes, falou da significação da epidermofitia interdigital, doença vulgarmente designada por «pé de atleta».

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

36 m., por Nogueira, aos 15, 19 e 30, 27 e 39, todos de grande penalidade. Os golos da Académica foram da autoria de Vicente, a um m.; e de Vasco Mata, aos 23 e 25 minutos. Em segundas, o Oeiras venceu por 6-2; em reservas verificou-se empate a 4 bolas.

Benfica—Mundet

Jogo em Benfica, dirigido por José Maria Ribeiro.

As equipas:

BENFICA — Longle, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa, Mário Lopes e Luís Lopes

MUNDET — Álvaro Pereira, Milheiro, João António, Cavalheiro, Leonel e Chagas.

No minuto inicial, o Benfica meteu o seu primeiro golo por Mário Lopes. Até ao quarto de hora, o Benfica não conseguiu melhorar a vantagem. Para tanto teve necessidade de voltar á sua formação clássica: Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão, que obteve o segundo tento. Pouco depois, Lisboa, de grande penalidade, pôs a marca em 3-0, que se registava ao intervalo.

Na segunda parte, Perdigão e Lisboa fixaram o resultado em 5-0. Em segundas e reservas, o Benfica venceu, por 3-2 e 9-0, respectivamente. *J. G.*

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique	14	9	3	2	57-27	35
Oeiras	14	8	4	2	64-50	34
P. de Arcos	14	9	1	4	59-42	33
Benfica	14	9	1	4	62-39	33
Sintra	14	7	2	5	57-51	30
C. U. F.	14	5	2	7	40-50	26
Cascais	14	4	3	7	34-34	25
Parede	14	4	1	9	35-51	23
Ac. Amadora	14	3	1	10	36-69	21
Mundet	14	3	—	11	25-56	20

O Campeonato prossegue na próxima segunda-feira, com o jogo Sintra-Benfica, que na primeira volta terminou com a vitória do Sintra, por 4-1.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Sugere-se a criação

de um novo tipo de licença

Todos quantos se interessam por assuntos cinegéticos sabem que a caça das espécies de arribação, muito especialmente a da rola, ocasiona elevado numero de abusos censuráveis, pois, não se respeitam as raças indígenas nem há possibilidades, no estado em que as coisas da caça permanecem, de castigar os prevaricadores. A legislação vigente, no respeitante ao caso, permite a sua caça, nos concelhos onde a sua abundancia o justifique, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, nos locais expressamente designados nos editais da Comissão Venatória Regional competente. Desta maneira, esses locais são inumeros. Especialmente no Alto e no Baixo Alentejo, a caça da rola dá origem a abusos que só uma eficaz vigilancia, que estamos longe de poder exercer, e uma elevada dose de educação, que, desgraçadamente, a maioria dos caçadores não possui, podiam evitar. Nas restantes provincias do País, os casos não mudam grandemente de figura, havendo até quem, na época das rolas, pratique assiduamente a espera ao coelho, de tarde e de manhã, e á lebre de madrugada.

A caça dos tordos e das galinholas, quando praticada fora da época geral, não pode deixar de prestar-se igualmente e pelas mesmas razões, a abusos que conviria evitar com medidas a considerar num futuro Regulamento da Caça, condicionando a das primeiras aves tanto quanto possível. Há, até, quem vá ao extremo de preconizar a sua proibição, em virtude da falta de fiscalização para meter na ordem os prevaricadores, não permitindo a das segundas—as galinholas—depois do encerramento geral da caça. Realmente, sendo indispensável na caçada ás galinholas o uso do cão e só sendo esta praticada de «salto» em pinhais e montados, torna-se práticamente impossível fiscalizar convenientemente o cumprimento da lei, mesmo que a fiscalização fosse o décuplo daquela que é. Do mesmo modo, é quase impossivel evitar transgressões que, fatalmente, têm de se dar, uma vez que, nesses locais, precisamente mais abundam os coelhos e outras espécies indígenas.

Além disso, parece que em anos normais a emigração destas aves faz-se precisamente na ultima quinzena de Janeiro, razão por que a permissão da sua caça até 15 de Fevereiro, como dispõe a legislação vigente, unicamente dá margem a que os caçadores menos escrupulosos—e que são em elevado numero—violem as regras do defeso para as outras espécies.

E' necessário criar a guarda venatória

Num futuro Regulamento da Caça, deveria ser encarado a sério o problema da fiscalização instituindo, inclusivamente, um corpo de fiscais que exercessem vigilancia nos campos de maneira disciplinada e eficiente. Este serviço, árduo e de natureza espinhosa, não pode nem deve ser protelado por mais tempo.

A admissão dos guardas especiais da caça poderia ser feita através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, departamento do Estado que superintende nos assuntos da caça, a requisição das Comissões Venatórias Regionais que assim ficavam com o encargo do pagamento dos honorários e exerceriam a sua acção disciplinar. Estes serventuários seriam para todos os efeitos empregados do Estado e como tal com direito á aposentação—que não têm agora—nos termos das disposições legais aplicáveis aos restantes serventuários como os guardas florestais, a cujo quadro deveriam ficar a pertencer, sendo considerados em comissão de serviço nas Comissões Venatórias. Assim se evitaria que, chegada a velhice, depois de 30 anos ou mais de aturado labor, para todos os efeitos consumidos na guarda duma riqueza publica só lhes restasse a indigência como compensação do seu esforço. E nem é compativel com a dignidade humana a situação em que os actuais serventuários são colocados ao atingirem a idade de 60 anos!

Também a situação dos funcionários das secretarias das Comissões Venatórias Regionais e Distritais dos distritos autónomos deveriam ser considerados funcionários administrativos num novo Regulamento da Caça. Com efeito, não faz sentido que servidores que passem uma vida inteira a trabalhar em organismo adminitrativo a sua situação não tenha até hoje sido resolvida no sentido de os livrar da miséria e da vergonha quando, atingidos pela idade, tiverem de abandonar o seu posto, forçadamente, caindo assim no desemprego e na indigência.

Mais de uma espécie de licença de caçar?

Para haver caça, é óbvio que se torna indispensável que o Estado estabeleça não só os períodos em que a caça deve ser exercida, a fim de assegurar convenientemente a normal reprodução das espécies e as regras a que a sua prática deve obedecer, mas, também que, através dos orgãos administrativos competentes, organize a fiscalização do cumprimento da lei, fomente e proteja directamente o justo e normal desenvolvimento das espécies cinegéticas.

Implicitamente, para que possam ser alcançados tais objectivos, há que dotar os serviços competentes com as receitas próprias ou seja, as suficientes. Teremos, assim, de pôr de parte a ideia simplista de que das receitas do erário publico deve sair o dinheiro para fazer face a estes encargos, quando nós, caçadores, para tanto não pagamos o suficiente. É da mais elementar justiça que os caçadores ajudem a fazer-lhes face, dentro de razoáveis limites, os quais só o podem ser quando atinjam os montantes necessários para que se consiga uma fiscalização e protecção eficientes da caça. Lógicamente, terá de se concluir que tais receitas devem ser cobradas daqueles que desejem utilizar o direito de caçar, pois, não apenas são os mais interessados na conveniente protecção da caça como, também, são aqueles que dela auferem utilidade e proveito.

De tudo isto resulta, naturalmente, o problema do custo da licença de caça, dado que este deve corresponder não a uma fixação arbitrária, como algumas pessoas advogam mas, apenas, áquele «quantum» que se julgue absolutamente indispensável para a realização de tal finalidade.

Para o estudo deste aspecto do problema e para se chegar a resultados concretos, parece indispensável atender ás seguintes considerações pela realidade com que julgamos que se apresentam: 1)—á capacidade financeira da grande maioria dos caçadores e ás nossas tradições venatórias; 2)—ao valor utilitário que cada peça de caça hoje em dia representa para quem dela se apropriar; 3)—ao grau de utilização da caça que o indivíduo pode auferir na prática da mesma; 4)—á necessidade de organizar e manter, sem delongas, uma fiscalização eficiente das disposições que regem o exercício da caça, embora dentro dos mais modestos limites; 5)—a necessidade de fomentar e proteger a caça através do repovoamento de regiões desfalcadas, instituição de prémios destinados a estimular a sua protecção nos meios rurais e organização e manutenção dos serviços de fiscalização dos organismos venatórios, de maneira a torná-los, tanto quanto possível, eficientes.

NABAIS DA CUNHA

PROVAS DE VELA

Verneuil venceu a 3.ª regata de «moth» do II Campeonato da Europa

PENICHE, 28 *(Pelo telefone)* — Prosseguiram hoje as regatas do II Campeonato da Europa da classe de «Moth», que estão a disputar-se nesta vila e que ontem fora interrompido para proporcionar um passeio ás Berlengas a todos os velejadores concorrentes.

A primeira prova de hoje, disputada entre grande calmaria, foi ganha pelo dr. Verneuil Serge, do Yatch Club de Porche Ville, que ocupa o primeiro lugar da classificação geral, pois foi também o vencedor das duas primeiras regatas do campeonato.

A quarta regata disputar-se-á ao fim da tarde de hoje e a quinta, e ultima, será amanhã, ás 15 horas.

TÉNIS

Espanha ganhou a Taça Galea

BILBAU, 28.—A equipa espanhola de tenis ganhou a taça «Galea» ao vencer as do Luxemburgo e da Suíça por 5-0.—(Efe).

De ontem para hoje

✱ A VIAGEM PRESIDENCIAL — O sr. presidente da Republica recebeu em audiência especial, em Belem, o embaixador da Grã-Bretanha, Sir Norman Stirling, que lhe foi entregar a carta em que o governador-geral da Federação das Rodésias e Niassalandia formula, em nome da Rainha, o convite para visitar a Federação. Também em audiência especial, o chefe do Estado recebeu o sr. embaixador da União da Africa do Sul, sr. Stephanus François du Toit, que lhe entregou, igualmente, em nome da rainha, o convite para visitar a União. Assim o sr. presidente da Republica chegará a Salisbury no dia 15 de Agosto próximo, regressando a Moçambique no dia seguinte e deverá chegar a Pretória, no dia 3 de Setembro, seguindo para Angola no dia 5 do mesmo mês.

✱ A ALDEIA DO PADRE AMÉRICO — O monumento mais digno da memória do padre Américo seria a Aldeia do Padre Américo — sugere a União de Grémios de Lojistas do Porto, que já enviou ás cinco mil firmas inscritas nos 27 grémios que a compõem, companhias de seguros, casas bancárias, empresas de navegação, clubes desportivos, etc., uma circular em que salienta que a melhor homenagem á memória do padre Américo seria o prosseguimento da sua cristianissima obra social. Para esse efeito se subscreve desde já a dita União com uma Casa para o Património dos Pobres. Regista-se com simpatia esta iniciativa que pode vir a dar magníficos resultados, não só atenuando a miséria dos desprotegidos da sorte, mas chamando também a atenção do Estado para a imensa tarefa de assistência que lhe cumpre realizar no prazo que as circunstancias consentirem.

✱ O FIM DA AVENTURA — Não se trata da excruciante e densamente analítica novela de Graham Greene. E' de outra natureza esta aventura, vivida por dois adolescentes portugueses. Ela poderia, no entanto, fornecer a matéria de um conto, com seu quê de mágico e simbólico. Canas de Senhorim, terra da Beira-Alta, rodeada de penhascos e pinheirais... A casa de uma velha quinta com seu doirado pomar é o palácio sonhado, desabitado, onde dois rapazes, á volta dos treze anos, penetram e se isolam do Mundo. Uma semana inteira lá se deixam ficar, entretecendo mirabolantes fantasias. Mas um rolo de fumo escapa-se da chaminé e denuncia os garotos. O procurador do proprietário ausente fica, naturalmente intrigado e vai descobri-los em flagrante. E' claro que não se vive apenas do ar e de aventuras imaginárias, durante uma semana. O recheio da despensa alimentou aqueles jovens estômagos generosamente. A G. N. R. prendeu os rapazes, mas para logo os entregar a seu pai, um modesto engraxador. A casa devastada pertence ao sr. António Gomes Faria.

✱ JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho trabalhou ontem com o subsecretário da Agricultura e recebeu o jornalista Émile Marini. ✱ Chegou a Lisboa, por via aérea, a caminho de Paris, o sr. dr. Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados» e membro da Academia Brasileira de Letras.. ✱ A Camara Municipal de Viseu tenciona promover espectáculos de ópera nesta cidade. ✱ Foi apresentado á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais unica proposta, no valor de 3.387 contos, para adjudicação da empreitada de construção da estação fronteiriça de Vilar Formoso. ✱ Em Santa Cruz do Douro, foi preso um bruxo (que já dera sumiço a 30 libras em ouro) no momento em que as suas vitimas o regalavam com um lauto jantar. ✱ No Funchal, um marítimo — António de Sousa — salvou de morrer afogado, com risco da sua vida, o menor José de Freitas, de 11 anos. Ao banharem-se, pereceram afogados: Manuel da Conceição Claro, de 15 anos, em Souto (Abrantes); e António Cardoso de Oliveira, de 9 anos, na Régua. ✱ Por ter caído numa ribanceira a sua camioneta, morreu o motorista Domingos António Fernandes, de 24 anos, de Bragança. ✱ Em Carregado de Montenegro, o menino Manuel Joaquim, de 12 anos, ficou com o cranio esmagado por uma camioneta, a cujas traseiras se agarrava. ✱ Severino Tavares de 51 anos, de Touriz (Midões), ao instruir-se no manejo de um motociclo, foi colhido mortalmente por uma camioneta.

O ambiente do curso de férias

114 voluntários estrangeiros aprendem em Português num curso de boa disposição a História e a Arte de Portugal

Manhã de sol encoberto, uma aragem que não parece estival, e aquela sala do palácio das Galveias, cedida pelo Município, discretamente ensombrada, a proteger-se da luz que vem de fora. Está ali, no 1.º andar, o Curso de Férias da Faculdade de Letras. Uma pequena Babel, uma pequena sede das Nações Unidas, para cá da cortina de ferro. Naturalmente, as aulas da tarde são as mais frequentadas. Sobretudo, as de Português elementar (a da manhã, de Português complementar, rege-a o próprio prof. Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade e director do curso) são as que mais interessam a esta juventude quase toda já ultrapassante da Universidade.

Por que vêm, na verdade, até nós, estes 90 e tantos estrangeiros, muito especialmente Franceses, Ingleses e Alemães?

Em primeiro lugar, porque têm um interesse; em segundo, porque gostam. O interesse anda ligado a uma utilidade: por exemplo, são pastores e missionários que se aprontam para a sua catequisação em Angola.

—Mas são protestantes!—atalhamos, pensando na posição de tradição católica que floresce na magnífica província ultramarina.

—Não, somos cristãos!—rectifica um casalinho que espera, para daqui a três meses, um descendente, gerado sob o signo de Portugal...

E' um grupo de Canadianos simpáticos, este que se exprime em vários graus de elementariedade linguística. Mas, no grupo, há outros de muitas outras nacionalidades. Do Japão veio o assistente de uma Faculdade de Direito; da Noruega, da Suíça, da Bélgica, do Brasil, da Itália, da Holanda, vieram jovens bolseiros do Instituto de Alta Cultura. Só destes são á volta de trinta, sem contar com jovens alunas da Faculdade de Letras que não querem deixar de tomar contacto com os estrangeiros nem de participar nas excursões.

—Sobretudo, as excursões!—diz-nos uma delas, maliciosamente.

Também os estrangeiros gostam das excursões: Gostam de tomar contacto com os nossos monumentos, as nossas paisagens (e como dizem gostar das cores claras e alegres das casas lisboetas!). Além disso, consideram que tanto o curso como os passeios estão muito bem organizados.

Evidentemente, se fosse de boa educação pôr outras opiniões, iriam dizer quais são os professores que lhes parecem «mais eficientes» e os menos interessantes, do ponto de vista «aquisição de conhecimentos». Mas quase todos fizeram os seus cursos superiores. Sabem o que é um curso superior.

«Ora, então, do que é que hoje vamos tratar?»...

E' engraçado. A lição pode começar assim previstamente e acabar numa bela evocação histórica imprevista.

Pequena e ingénua caricatura de uma aula, nada mais, porque os alunos, ás vezes, também sabem fazer de diplomatas. O mais diplomata deles todos, aliás, sê-lo-á um autêntico diplomata, o embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. barão Ruzette. E' também o mais atento dos alunos e aquele que recebe com agrado uma palavra discreta de rectificação. Rectificação de pronuncia, evidentemente. Porque, no resto, aqui como em tudo o mais, dizem os alunos que o Curso de Férias há-de ser ratificado...

AS DESPEDIDAS

do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis

No próximo dia 1, ás 11 horas, no edifício da Administração dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. comodoro dr. Emílio e Faro despede-se de todos os funcionários hospitalares, por deixar, a seu pedido, as funções que exercia de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

Concurso para internos graduados

Foram aprovadas nos concursos para internos graduados de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa as sr.as dr.as Olga dos Prazeres Leitão do Amaral Dias e Maria Eulina Barros.

CARTA DO RIO DE JA

Amália e Be iniciaram *que promete se*

Amália fez sopa d vista de Beatriz C teatro — Cento e mês — Uma noit

RIO DE JANEIRO, Julho—Amália e Beatriz Costa! As duas maiores!—foi a exclamação do empregado (um Português) que nos abriu a porta do restaurante «Bife d'Ouro», onde no passado sábado fomos jantar.

Todos os cronistas cariocas, muito em especial os plumitivos do «café society» que vivem dentro das madrugadas de Copacabana, têm passado a semana rebuscando os hoteis do Rio, tentando descobrir Amália. Resultados infrutíferos. A «diva» chegou e escondeu-se no sétimo andar dum arranha-céus da Avenida Atlantica, onde tem passado o tempo olhando o mar. Alugou um apartamento e aí se refugiou dos olhares indiscretos da Imprensa carioca. Convidou-me para a visitar um dia após a chegada. Lá compareci no fim duma tarde morna de Inverno. Eu e o amigo César Seabra, um português popular entre a fina-flor da zona Sul da cidade. (A grande paixão de Amália).

Combinámos jantar num dos restaurantes da beira-mar, projecto que foi imediatamente posto de lado em face da proposta de Amália para que fossemos nós três a cozinhar. Aceitámos a sugestão, sem vacilar. Saímos para fazer as compras. Eu, César e Amália. Ela trajava de maneira simples. Calças pretas e blusa amarela. Cabelo curto (explica-nos que o havia queimado no fogão, poucos dias antes,

A BOLA

Publica-se amanhã, domingo, com uma desenvolvida reportagem de A VOLTA A FRANÇA.

Leia amanhã A BOLA

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim 12-2.º—Telef 21822

NÃO HÁ MELHOR TÓNICO PARA A SAUDE DO QUE UMA NOITE BEM PASSADA NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

AOS SABADOS ENTÃO, EM QUE NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE TRABALHO NO DIA SEGUINTE, REDOBRA A ANIMAÇÃO E A ALEGRIA EM PALHAVÃ QUE SE PROLONGAM PELA NOITE FORA

HÁ TANTO QUE VER E ADMIRAR, ESTA-SE TÃO BEM NAQUELE PARQUE MARAVILHOSO QUE TODOS ANSEIAM POR VOLTAR

NO «POR DO SOL» — JANTARES-DANÇANTES
NO DANCING «MEIA-NOITE» — VARIEDADES

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Abs

G

G

OFERE

1.º O CONT 13 KGS. ANTIGOS O NOV

2.º O CONT 13 KGS. CLIENTES PARA U GÕES. F FRIGORÍ DA CH COIMBRA

UMA

NEIRO

atriz Costa

uma amizade *duradoira*

cebolas — A primeira entrevista, antes do seu regresso ao Brasil onde contos (portugueses) por inesquecivel em Copacabana

e que a tinha obrigado áquele cor-le). Sem pintura. Oferecia sorrisos. Ali estava a Amália—mulher, a Amália—filha do povo e não a artista triunfante. A simplicidade sempre foi o seu maior título de glória.

—Tem pimenta?—perguntou ela em certo estabelecimento.

—Qual é a pimenta que a senhora deseja?

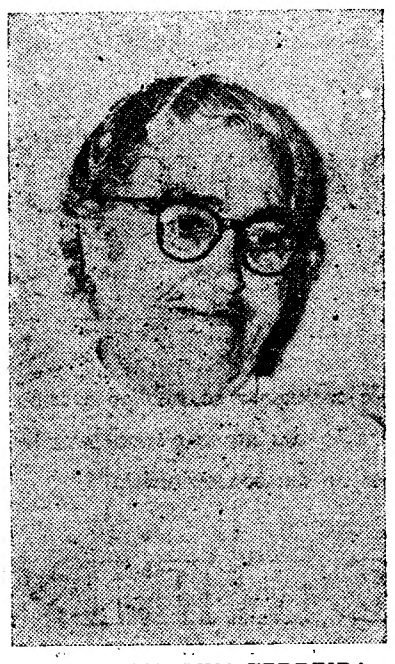
—Daquela que pica!

Rimos todos, rimos muito, satisfeitos, alegres pela companhia daquela que ainda há poucas semanas foi dona de Paris. Aquela de quem André Maurois disse: «É um fenómeno só comparável a Nijinsky; aquela que fez Picasso exclamar: «Que quadro!»; aquela que obrigou Danny Kaye a gaguejar: «I'm crasy about you», está ao meu lado discutindo o preço dum molho de cebolas.

Perdeu a expressão espiritual que a diviniza quando canta e tornou-se uma menina brincalhona que fala «á bebé».

Recordámos Paris durante o jantar que nós três preparámos. Amália insistiu na sopa de cebolas que fez como mestra. Falou-nos de Paris-cidade e da gente amiga. Nunca contou os seus êxitos. Nunca reproduz o elogio. Amália é tímida, imensamente tímida, demasiadamente envergonhada para falar de si. Descreveu-nos as primeiras gra-

(Continua na página seguinte)



D. ALEXANDRINA FERREIRA

Uma vida de trabalho

e uma vida sem história

— resume modestamente uma enfermeira que se retira com 44 anos de serviço

A sala de radiologia do Hospital de Santa Marta estava hoje pela manhã cheia de rosas. São estas as flores preferidas de D. Alexandrina Ferreira, homenageada pelos seus 44 anos de serviço no Hospital de Santa Marta. E' uma senhora grisalha, baixa, que a todos sorri e a todos abraça neste dia diferente. Vai abandonar os serviços de radiologia onde esteve como preparadora durante 38 anos. Vieram muitos amigos, médicos, enfermeiros, doentes. Todos eles sabem quem é a D. Alexandrina, sempre doce e compreensiva no tratar, recta, inteligente e cumpridora. Por isso, entre todos os que a querem estreitar, está o dr. Carlos Guedes, director do Serviço de Radiologia do hospital que, há pouco chegado áquela casa, logo compreendeu D. Alexandrina Ferreira, pelo que lhe promoveu esta festa de homenagem.

Estão lá também duas crianças, escapadas de qualquer enfermaria, de cabeças envoltas em ligaduras, que se agarram á bata branca de D. Alexandrina Ferreira, tão comovida que não sabe disfarçar a comoção. Os fotógrafos apontam as objectivas e os clarões das lampadas assustam- a um pouco.

—Sim, estou feliz. Só tenho amigos. Estou muito grata ao sr. dr. Carlos Guedes, grande médico e bom amigo. Não tenho história, porque a minha vida é simples: sempre aqui, há muitos, trabalhando...

D. Alexandrina Ferreira abraçava jovens enfermeiras que a olham como se fora sua mãe ou um exemplo a seguir.

—Reformo-me mas hei-de vir ver-vos. Sim, voltarei...

Chegava sempre mais gente — muita gente de muitos anos de trabalhos e de recordações.

Manhã na praça

Hoje de manhã, ali no Rato, entre dois preços de lombardas e nabiços, só se falava da «noticia do dia» (para elas, vendedeiras, claro):

—Se eles quando matam ficassem na cadeia o tempo que merecem, já pensavam três vezes antes de matar!

—A como são os molhos de nabiças? — interrompe a freguesa.

—Três e quinhentos, um mimo! Mas dão-nos todos por malucos! — continua no seu diálogo com a vendedeira do lado, para logo atalhar:

—Olhe que as lombardas não vão a menos de quatro e quinhentos!

A freguesa desanda (afinal, havia-as mais pequenas, a 2.00). A conversa nas bancas do peixe, da criação e da fruta andava á roda do mesmo tema, o crime de ontem, em Santos. Mas a vida continua e o mulherio vai ali para tratar do seu governo ou do governo da casa. Não se alteram os preços, que continuam altos ou baixos, segundo a posição dos que compram ou vendem. A verdade é que, ás 9 horas (haveria já fiscalização? De certo havia. Mas não se via) o carapau, a sarda e a sardinha alinhavam na primeira fila, a 16$00 (havia carapau pequeno a 5$00 e «negrão», a 7$50 e 8$50). E havia mais: pescadas e pargos pequenos, sem cabeça, respectivamente, a 10 e a 5$00; faneca e cartas, a 11$00; robalo, a 10$00; salmonete a 35, 32 e a 18$00 (do mesmo tamanho mas com certidões de óbito com datas diferentes); lulas a 20 e 21$50; polvo, a 13$00, marmota crescida, a 10 e 11$00; imperador, a 6$50 e a 10$00 (consoante o tamanho); bogas, a 7$20, pescadinha, branca, de enrolar, a 10$00, goraz, a 11$50; pargo a 15$00 e a 8$40; linguado, a 28$00; garoupa e cherne, a 18$00; pescada grande, a 32$00; cachucho, a 5$00; e até, por contraste, camarão, a 50$00.

Bom, mudemos, porém, os objectivos da observação. Vamos de novo passar a vista pelo feijão verde, a 2$00, 2$50, 3$00 e 4$00; couves portuguesas, a 1$50 e duas muito bonitas, por 1$50, sem que o tamanho ou a qualidade justificasse a diferença de preços. Tanto os molhinhos de nabiças como os mais pequenos, de grelos, vendiam-se a $50, ao passo que as cabeças de nabo se fixavam entre os $50, $80 e 1$00. Tomate, a 2 ou 3$00, ervilhas, a 9$00 e debulho, a 4$50 podem dar uma ideia dos preços fundamentais dos legumes que hoje apareceram no Rato.

Agora, uma rápida volta pelas poucas e desguarnecidas bancas da criação, onde as galinhas pequenas e magras estavam marcadas a 38$00 e outras maiores a 40 e 45$00 (não falamos de algumas já mortas, languidas, com olheiras de ponta a ponta, enegrecidas e de mau aspecto para consumo). Cabrito (que não vimos) e coelho, esses anunciavam-se a 22$00.

Aquela hora da manhã, porém, tudo é possível. O mercado mal começa e ser procurado. De modo que as vendedeiras ainda poderão vender bananas a liquefazer-se, por 8$00 a duzia, morangos por 35$00 o quilo ou laranjas por 20, 25 e 35$00 (boa e, vamos lá, um pouco mais barata). Para bolsas mais modestas, havia carapinheira a 6$50, pera pérola, a 7 e a 10$00, ameixas, a 3 e a 4$00, maçã raiada, a 7$50 ou 8$50. Como imagem da vida, o mercado onde cada um se vai abastecer é a mais expressiva de todas as linguagens escritas com o suor do rosto de cada qual.

DONA DE CASA

Novo vice-presidente

da Camara da Batalha

BATALHA, 28 *(Pelo telefone)* — Tomou hoje posse, no Governo Civil de Leiria, do cargo de vice-presidente da Camara Municipal da Batalha, o sr. José Guilherme de Sousa Espírito Santo, agente técnico de engenharia. A posse foi conferida pelo governador civil, sr. dr. João Moreira, tendo assistido ao acto várias autoridades militares e civis.

Vem a Lisboa

um navio espanhol

com uma exposição flutuante

BILBAU, 28. — Lisboa será o primeiro porto estrangeiro visitado pelo navio-exposição de produtos espanhois «Ciudad de Toledo», que vai fazer um cruzeiro pela América e á capital portuguesa deve chegar nos primeiros dias de Agosto próximo. Para fazer «cdarlas» nos vários portos segue a bordo o conhecido escritor Federico Garcia Sanchiz e para servir vinhos espanhois o popular «barman» Pedro Chicote. — (Efe).

Pôs termo à vida

o homem

que matou a esposa

no Bairro Santos

Em Sacavém, na via férrea, foi encontrado o corpo de um homem trucidado pelo comboio. Conduzidos os restos mortais para o Necrotério, logo se suspeitou tratar-se do vidraceiro Valentim Frazão, o louco que ontem matara a mulher, Maria Celeste Frazão, de 28 anos, esteno-dactilógrafa da Companhia dos Telefones, e tentara assassinar a cunhada, Maria de Lourdes do Carmo Agostinho, de 24 anos, doméstica, irmã da primeira, que se encontra em perigo de vida no Hospital de S. José. O crime foi praticado com uma barra de ferro, e a tragédia deu-se na cave de uma loja que o alucinado alugara no Bairro Santos, ao Rego.

Pessoas da familia do casal identificaram o cadáver do Valentim Frazão, que já anteriormente ao crime tentara por duas vezes pôr termo á existência.

A infeliz Maria Celeste vivia ultimamente em permanente angustia, pois o marido ameacava-a de morte constantemente. Por este motivo pedira á irmã que fosse viver com ela, julgando que a sua presença a defenderia da loucura do marido. Ainda há pouco tempo apresentara queixa contra aquele na esquadra da P. S. P. do Rego. Chamado ali o Valentim Frazão, apenas foi admoestado. Não é de admirar, todavia, que a Polícia do Rego não acreditasse no grande perigo que a pobre Maria Celeste corria, pois os especialistas do Hospital Julio de Matos, onde o Frazão esteve em tratamento, não chegaram a encontrar razões que justificassem então o seu internamento.

Os funerais dos dois esposos realizam-se na segunda-feira, ás 16 horas, do Necrotério, para cemitério a designar.

A explosão duma boia

matou um operário que a reparava

AVEIRO, 28 *(Pelo telefone)* — Nas oficinas dos Armadores da Pesca Pascoal & Filhos, da Gafanha da Nazaré, quando se procedia á reparação de uma boia de aluminio, esta explodiu e um dos seus estilhaços foi atingir no cranio o ajudante de forjador Alberto Lima, casado, de 31 anos, natural de Viseu, que teve morte quase instantanea.

A'moço de confraternização

dos solicitadores do distrito de Lisboa

Tal como o fazem todos os anos, vinte e cinco solicitadores e alguns advogados do distrito de Lisboa reuniram-se hoje, em Montes Claros, num almoço de confraternização, presidido pelo sr. Ayres de Oliveira. Trocaram-se entre os convivas amistosos brindes, tendo falado entre outros os srs. Ayres de Oliveira, Julio Leão e Norberto Cardim.

olutamente

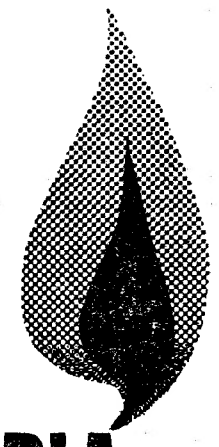
RÁTIS...

AZCIDLA

CE DE 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO:

EÚDO DE UMA GARRAFA DE DE GAZCIDLA A TODOS OS CLIENTES QUE MUDEM PARA SISTEMA DE CONTRATO.

EÚDO DE UMA GARRAFA DE DE GAZCIDLA A TODOS OS QUE COMPREM MATERIAL ILIZAÇÃO DO GAZCIDLA (FOGAREIROS, ESQUENTADORES, COS, ETC.), NOS «STANDS» LA EM LISBOA, PORTO E



GAZCIDLA

CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

OVIC 362

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O Meu Mundo»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º — Lisboa — Telef. 44260

CHAMADA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA

A Direcção desta Cooperativa, comunica aos seus associados Ex.mos Srs.:

Dr. António Martins da Cruz, de Lisboa
D. Amélia Pires Caroço, de Algés
D. Maria Luisa Borja Raymudo, de Lisboa
Américo Duarte, do Estoril

que devem apresentar na Secretaria da Cooperativa, os projectos das suas moradias, a fim de se dar inicio á construção.

A DIRECÇÃO

Ailibarim

É a nova agua de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SECULO XX

A' COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

Vinhos gazeificados

SURPRESA

actualmente no mercado

A
SOREL
LIMITADA

Convida o público a visitar as suas novas instalações, em edifício próprio, nas ruas

FILIPE FOLQUE, N.º 12
TOMAZ RIBEIRO, N.os 97-A, 97-B

onde se encontram em exposição, até ao dia 29, das 18 às 24 horas, os últimos modelos das marcas que representa.

As instalações da RUA D. LUIZ I, N.º 28, destinam-se a venda de Peças, Estação de Serviço e Oficinas para VEÍCULOS PESADOS e COMERCIAIS.

A
GENERAL MOTORS

Tem o prazer de comunicar ao público automobilista, a inauguração das novas e modelares instalações do seu concessionário

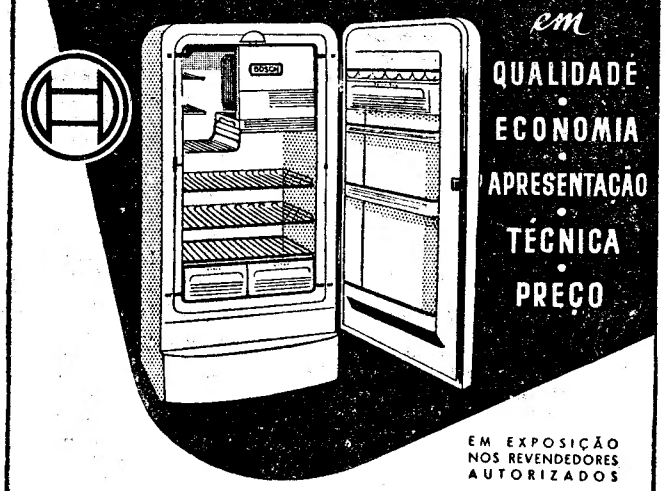
SOREL
LIMITADA

em edifício próprio nas ruas
TOMAZ RIBEIRO, N.º 97
FILIPE FOLQUE, N.º 12
Telef. 58 111 — P. P. C. A. (6 linhas).

Esta nova Estação de Serviço dispõe de pessoal treinado no Instituto Técnico G. M., a mais moderna aparelhagem e peças legítimas, para uma eficiente assistência.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS — GENERAL MOTORS SERVIÇO — ASSISTÊNCIA E PEÇAS LEGÍTIMAS GM

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO em QUALIDADE • ECONOMIA • APRESENTAÇÃO • TÉCNICA • PREÇO



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts continua
110 L. 125 L. 170 L. 215 L.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7$50

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração POLAR LIMITADA — Rua da Emenda, 66, r/c. Frente — Telefs. 22396 36721 1

FIGUEIRA DA FOZ
(BAIRRO NOVO)

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) funciona desde 25 do corrente, um Posto de Despacho, a cargo da Empresa Geral de Transportes, onde o publico pode adquirir bilhetes e despachar bagagens para todas as estações de caminho de ferro ou localidades, servidas pela camionagem combinada.

Trata-se, sem duvida, de um apreciável melhoramnto, que facilitará bastante aos veraneantes o transporte das suas bagagens e aquisição dos respectivos bilhetes do caminho de ferro.

Encontro com Amália

(Continuação da página anterior)

cinhas da sua sobrinha Maria Rita (filha de Celeste), recordou as ultimas noites de Lisboa na «Marcia» e no «Faia», coisas que sabe bem ouvir longe da Pátria, coisas saborosas da nossa terra e da nossa gente.

Já muito dentro da noite, todos sentados no chão, bebendo um belo cafézinho preparado por ela, nasceu a ideia de convidar para jantar no dia seguinte a Beatriz Costa. Dito e feito. Amália conhecia mal a ex-menina da franja. Quando Beatriz rumou ao Brasil, ainda Amália não se havia estreado Tinham-se conhecido vagamente durante a ultima visita da actriz a Portugal em 1952. Foi essa ainda uma razão mais forte para aproximarmos as «duas grandes».

Encontrámos Beatriz no Hotel Gloria, o palácio dos chamados «grã-finos», onde ela habita há já alguns anos e onde de vez em quando nos convida para almoçar e «bater-um-papo» recordando as actividades teatrais da nossa capital e falando muito de Vasco Santana e António Silva, que Beatriz considera os seus maiores amigos.

Beatrizinha ficou maravilhada com a ideia da Amália. Assim, no dia seguinte, ás sete horas lá comparecemos todos no apartamento da Amália. As duas estavam aquilo que os cronistas sociais costumam chamar de «muito Kar» ou «very Piu-Piu». Vestidas com elegancia, bem maquilhadas, sorridentes, felizes, falando muito e depressa, como se o tempo não chegasse para confidências. Após alguns «drinks» optámos pelo «Bife d'Ouro», restaurante da «gente-boa-champanhota», situado no terreno do Copacabana Pálace.

A chegada das duas artistas fez sensação. Os olhares viraram-se, surpresos. Durante o jantar, Beatriz elogiou Amália, Amália elogiou Beatriz e ambas se mostraram descontentes por só agora iniciarem uma amizade que já podia ser velha.

Beatriz confessou-nos ser certo o contrato com Eugénio Salvador Vai ganhar certo e cinco contos (portugueses) e disse não ter concordado com o título indicado de Lisboa para a revista a estrear em Outubro. Mandou já uma carta sugerindo três nomes: «Lá vai a graça», «Chegou a Chica» e «Barrigada de riso» Está feliz por voltar a trabalhar em Portugal e muito contente com Salvador. Ficou triste por Morgado só lhe ter telefonado depois do contrato encerrado para o Maria Vitória, muito em especial quando a informou que era para trabalhar ao lado de Vasco Santana. Disse:

—Mas não tem importancia. Na próxima temporada irei trabalhar com Morgado. Um ano para cada um. Esta temporada com António Silva, a próxima com Vasco Santana. Isto é... se o publico ainda se lembrar de mim.

Disse-nos que seguirá no dia 4 de Setembro, pensando passar a primeira semana em Loures, junto de seu pai, que está muito velhinho e de suas sobrinhas, que ainda não conhece.

A noite corria veloz e nós percorrendo as «boites» da zona Sul, e aplaudindo as melhores atracções e falando da nossa terra, da nossa gente, da nossa cidade. Querendo trocar o «whisky» e o «cuba livre» pelo vinhinho nacional que aqui já chega co. sabor diferente. Sonhando todos com um bom prato de sardinhas assadas.

Assim iniciaram as «duas grandes» uma amizade que promete ser duradoira. Os Portugueses muito em breve aí as terão. Nós aqui ficamos, esperando que venham outras para recordar a nossa querida Lisboa.

JOSÉ MARIA RODRIGUES

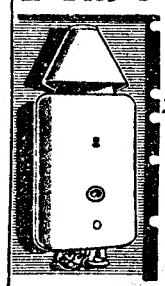
Vai ser desassoreado
o porto de Peniche

PENICHE, 28. (Pelo telefone).—Chegou hoje a esta vila a draga «Mondego», que vem proceder ao desassoreamento do porto local, facto que causou grande satisfação, não só entre as classes piscatórias, mas também em toda a população.

Os trabalhos principiarão imediatamente, esperando-se que em breve as traineiras possam utilizar de novo o cais daquele porto, com qualquer altura de maré.

—ÁGUA QUENTE JÁ?

...SÓ COM soha
ESQUENTADOR - DISTRIBUIDOR
a GÁS e GAZCIDLA



AUTOMÁTICO DE FABRICAÇÃO SUIÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA
ACABAMENTO IMPECAVEL
TOTALMENTE ESMALTADO INTERIOR E EXTERIORMENTE
CONSUMO MÍNIMO E FUNCIONAMENTO MUITO SIMPLES
O AUTOMÁTICO DE soha FUNCIONA MESMO EM QUENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO
VÁRIOS MODELOS
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-1 : LISBOA

PROPRIEDADES
VENDEM-SE
Terrenos p.ª construção, moradias, desde 17$50 a 30$ metro. Trata: António, Mercearia—Cruzamento—Albarraque. T. 096913.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
15, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

+ Página da MULHER +

PERGUNTE para saber

PROVINCIANA QUE PEDE UMAS RECEITAS — Para aproveitar as batatas doces que possui em tão grande quantidade pode fazê-las cozer no caldo da sopa, quando esta seja de legumes verdes, e reduzi-las a puré antes de servir o caldo que, assim, fica espesso e saboroso.

A batata doce pode ser frita e servir-se com peixe ou carne como a batata vulgar.

Há um processo de a apresentar como doce que consiste em descascar as batatas, cortá-las em rodelas de meio centímetro de espessura e fritá-las ligeiramente em manteiga num lume muito brando deixando-as muito moles. Colocam-se assim mal fritas numa travessa, sem se sobreporem, e deixam-se arrefecer completamente.

Põe-se bastante manteiga na frigideira leva-se ao lume e quando estiver bem quente deitam-se-lhe as rodelas de batata que começam logo a enfolar. Logo que estejam aloiradas tiram-se da frigideira, colocam-se num prato de vidro e polvilham-se com açucar e canela. Servem-se como sobremesa ou á hora da merenda e chamam-se «batatas enfoladas».

E, para terminar, damos-lhe aqui a receita das conhecidas e muito apreciadas «azevias de batata doce».

Cozem-se batatas doces, pelam-se e passam-se pela máquina. No polme obtido deitam-se um pau de canela, 250 grs. de açucar e as raspas de três limões. Mexe-se tudo bem, leva-se ao lume para secar, tira-se para fora e deixa-se arrefecer. A parte, tem-se preparada uma porção de massa tenra, que se estende o mais delgada possível. Espalham-se sobre metade da massa estendida montinhos de recheio de batata doce, dobra-se a outra parte da massa, de forma a tapar os montinhos e recorta-se a massa em volta destes com uma recortilha, deixando uma margem dum centímetro, aproximadamente. Fritam-se as azevias em azeite bem quente e depois de frias polvilham-se com canela e açucar.

UMA VELHA ANTES DE TEMPO — Com 23 anos pode usar no seu vestuário todas as cores claras e garridas que estejam em moda e sejam do seu gosto.

Para desenvolver o busto e enrijá-lo, faça diáriamente o seguinte exercício: estenda os braços para a frente, unindo as palmas das mãos. Force-as a juntarem-se ainda mais fortemente uma de encontro á outra, repetidas vezes. Verá, se olhar de perfil para um espelho, que os musculos do peito tomam parte importante no exercício e modificam o busto elevando-o e enrijando-o cada vez que as palmas das mãos se unem com força. Outro exercício, mas isto menos eficaz, consiste em inclinar a cabeça para trás e, sem mudar a posição desta, abrir e fechar a boca repetidas vezes.

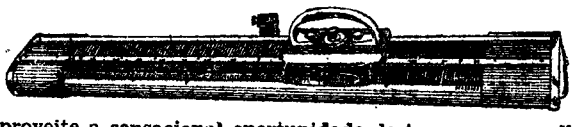
O atrofiamento ou amolecimento do peito é, algumas vezes, causado por mau funcionamento de orgãos internos e resolve-se com tratamentos indicados pelo médico.

O ÓLEO NIVEA ULTRA protege eficazmente a pele contra as queimaduras dos raios solares. O ÓLEO NIVEA ULTRA bronzeia ràpidamente a pele, conservando-a fresca, saudável e juvenil.

Só NIVEA contém Eucerit — substância nutritiva da pele.

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF ALEMANHA

TRICOT MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca, pelo novo modelo da máquina automática «MATADOR».

Mude para melhor, mude para «MATADOR», a maravilhosa máquina Alemã. Fantasias e canelados automáticos. Modelo n.º 1: 0m,80 e Modelo n.º 2: 1m,00.

Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento

CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 25632

ou na Meia de Vidro — Rua Augusta, 158 — LISBOA

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabela

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Acaba de sair mais um número de

SELECÇÕES FEMININAS

Neste numero de **Julho** encontrará V. Ex.ª, além das habituais secções, alguns artigos do mais flagrante interesse.

Não deixe que se esgote.

Compre imediatamente a sua revista.

Conselhos às cozinheiras

Para polvilhar bolos, tenha sempre num caneleiro grande, crivado, uma mistura de duzentos gramas de açucar e vinte e cinco gramas de canela.

*

Para perfumar os bolos, cremes ou pudins com casca de limão, raspe-a no ralador, misture-a com açucar, deixe secar e depois de bem seca pise-a. Guarde-a em frasco de vidro e terá assim, sempre pronta a servir, a casca de limão com o seu poder essencial como se fosse fresca.

O mesmo pode ser feito com a casca das laranjas.

*

Se lhe pedirem um «cocktail» não se atrapalhe. Dentro de um frasco de boca larga meta uma gema de ovo um cálice de vinho do Porto uma colher de açucar, um cálice de vinho branco, uma pitada de raspa de noz moscada e um copo de gelo pisado.

Depois de tapar bem, agite com violência e sirva sem perda de tempo. Se tiver um «schaker» fará o «cocktail» pelo mesmo processo.

Conselhos e receitas

Nódoas nos plásticos

Apesar dos plásticos se limparem fácilmente, acontece, por vezes, adquirirem nódoas que não desaparecem pelos processos correntes. Nesse caso, estimada leitora, experimente esfregar a parte manchada com um pouco de algodão em rama embebido em álcool.

Conselhos às Noivas

Escolha uma boa qualidade de pano para os lençois do seu enxoval. Deste modo poupará dinheiro, pois estes durarão muito mais. Veja o enorme sortido de panos e linhos, nacionais e estrangeiros da Casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro-3-D, pois estamos certos que encontrará o que pretende a preços fora de qualquer concorrência.

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja das Américas

RUA DO OURO 208 - LISBOA

Saias bonitas

A moda permite, nas saias, grande numero de fantasias em cores e feitios. Aqui temos dois modelos de algodão que são verdadeiras «rapsódias» de tecidos vários que se combinam harmoniosamente

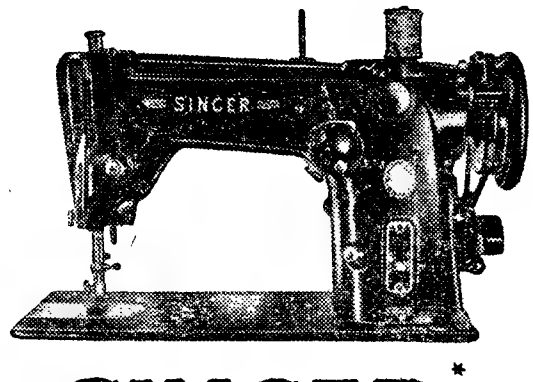
Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

O natural desejo da mulher

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais»... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se á venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costur. em todo o Mundo

SINGER *

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

Vida mundana

EM VIAGEM

—Em avião, partiu para Leopoldville, em viagem para Luanda e Lourenço Marques, o sr. dr. Francisco de Ascensão Mendonça, chefe da Missão Botanica de Angola e Moçambique, que vai prosseguir nos seus trabalhos naquelas duas províncias ultramarinas.

—Partiu para Haia, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira que, a convite do Instituto Carnegie, vai reger um curso de Direito Internacional Privado na Academia de Direito Internacional de Haia.

—Partiu para Copenhague, em férias, o prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura.

CASAMENTO

Na igreja de Fátima efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Poeira, gentil filha da sr.ª D. Maria Luísa da Silva e do sr. Rafael Vicente Poeira, com o sr. José Nunes Barreto Costa, funcionário da Philips, filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Costa e do sr. Manuel Costa. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Julia Rodrigues e o sr. Rafael Baptista Rodrigues; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Feliciana Correia Rodrigues Homem Santos e o sr. Francisco Homem Santos.

Foi servido um fino copo-d'água, findo o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo Norte do País.

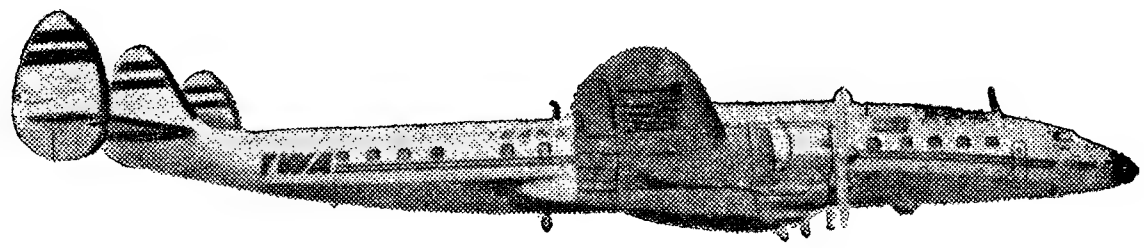
NO SPORTING DE CASCAIS

Está definitivamente marcado para o próximo dia 4 de Agosto o jantar e baile comemorativo da abertura da temporada de festas de 1956 do Sporting Clube de Cascais, o aristocrático clube da Parada.

Há grande entusiasmo por esta primeira reunião de mundanismo no Sporting de Cascais, que inicia um ciclo de interessantes festas.

Festa Nacional Suiça

Para comemorar a festa nacional do seu País, no dia 1 de Agosto, o sr. ministro da Suíça receberá, ás 12 horas, nos salões da sua residencia, na Travessa do Patrocínio, n.º 1, os seus compatriotas, residentes e de passagem em Lisboa.

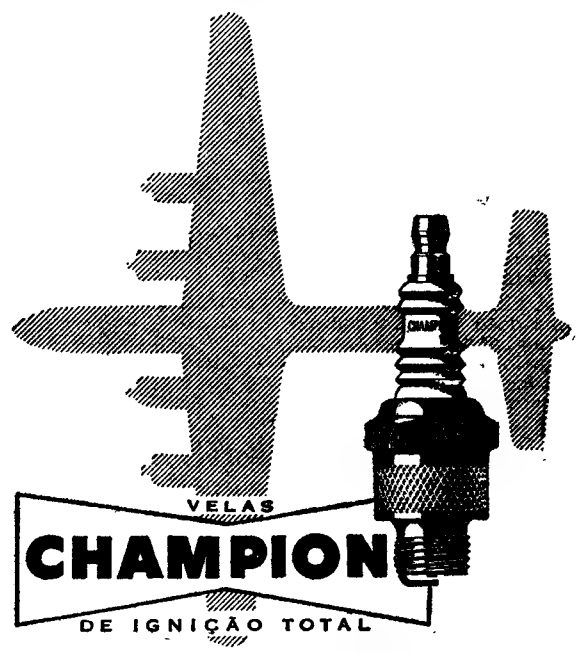


Os novos super G Constellations da Trans World Airlines são poderosas aeronaves, de grande luxo. Os seus quatro motores Curtiss-Wright de 3.250 HP. cada asseguram-lhes a potência necessária para os voos transcontinentais. E no coração desses poderosos motores estão instaladas velas CHAMPION, pois através dos anos a T. W. A tem escolhido as velas de ignição à base de segurança, confiança e perfeito rendimento.

Siga o exemplo dos técnicos, e seja qual for a marca ou tipo do seu carro, obterá também melhor rendimento do motor usando as velas CHAMPION, preferidas pela grande maioria das Frotas Aéreas do Mundo.

INSTALE CHAMPION... E SIGA CONFIADO

AS VELAS FAVORITAS NA TERRA, NO AR E NO MAR



Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/8
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde a 8 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOCAMEDES**
N/M «ANDULO» em 2/8
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 30 de Julho a 1 de Agosto
Carga frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «RITA MARIA» em 8/8
Carrega em Lisboa nos dias 4 a 6 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **LUANDA, LOBITO**
N/M «ALFREDO DA SILVA em 12/8
Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Agosto
Não recebe passageiros para o Sul

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «BRAGA»
A' carga em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «ALCOBAÇA»
De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sómente para Matadi em 23 de Agosto
N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sómente para Matadi em 13 de Setembro
N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sómente para Matadi em 4 de Outubro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
A' carga nos portos de Angola
N/M «ALENQUER»
De 31 de Julho a 15 de Agosto
N/M «BRAGA»
De 22 de Agosto a 5 de Setembro
N/M «ALCOBAÇA»
De 12 a 26 de Setembro
N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/6
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82 — Telef 27363

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

DOMINGO, 5 DE AGOSTO
Expresso Popular a Aveiro
Preço: Esc. 92$00
Horário

Ida		Volta
7-25	Lisboa (Santa Apolónia) ▲	0-40
11-22	▼ Aveiro	21-05

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio — telefones 33 180 e 33 187.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

SMITHS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
SMITHS

A única no País com um conjunto de serviços especializados

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO.

José Augusto Tomás

AV. PRAIA DA VITÓRIA-73 B-TEL. 5814/23-LISBOA
AO LADO DO MONUMENTAL

Castrol

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR

CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUESAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE».
Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorífico alemão de 4,25 p³ com todas as características dos frigoríficos de luxo.

Linde
Prestação 205$00

RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

Técnico de Aquecimento

Para estudos e orçamentos, com prática de desenho, para firma especializada. Guarda-se sigilo caso esteja empregado. Resposta indicando habilitações, experiência, idade e ordenado que pretende á Praça de Londres, 5-B, ao n.º 4047.

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Moradia 9 div. e mais 6 no r/c. (Arrecadação) 265.000$00. Fact.ª pagt.º. Trata: António, Mercearia Cruzamento—Albarraque. 096913

CASCAIS

Aluga-se moradia, 8 div., com jardim. Rua Sacadura Cabral, n.º 3 (ao Parque). S/mobilia ao ano. Inf. telef. 663601.

VISITA AO TEJO

de navios de guerra estrangeiros

Entrou hoje no Tejo, onde se demorará alguns dias, o transporte de material de guerra, da Armada americana, «Capricornus», antigo navio tipo «Liberty», de 10.000 toneladas. O comandante apresentou os cumprimentos da praxe.

—Amanhã é esperado no Tejo o navio-escola grego «Armatolos», em viagem de instrução de cadetes.

CONFERENCIAS

O professor Vieira de Almeida realiza, na próxima segunda-feira, ás 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», uma conferência acerca dos acontecimentos de 24 de Julho de 1833. A entrada é livre.

FILATELIA

A 1.ª Exposição de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 27.—Realiza-se amanhã e depois, a 1.ª Exposição Filatélica de Oliveira de Azemeis, tendo sido escolhido o dia 28, por ser a data comemorativa do 103.º aniversário do nascimento do professor Ferreira da Silva, ilustre filho deste concelho, que se pretende homenagear. Tem a colaboração dos C. T. T. e C. T. T. U., tendo aqueles criado propositadamente um carimbo para ser aposto nos subscritos editados e cujo produto reverterá em benefício do Asilo da Infancia Desvalida, em cujas comemorações centenárias está integrada.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NOVO PRESIDENTE

da República do Perú

Foi hoje empossado o novo presidente do Peru, eng. Manuel Prado, eleito por sufrágio universal em 17 de Junho ultimo, para suceder ao general Manuel Odria na chefia do Governo daquela republica sul-americana. O acto da posse celebrou-se na cidade de Lima.

EXCURSÃO TURCA

Chegou hoje ao Tejo, com 403 excursionistas, o paquete turco «Ankara», cujos passageiros são daquela nacionatidade na sua maioria.

O comandante do navio e alguns jornalistas turcos, que viajam a bordo, convidaram os jornalistas portugueses a visitar o «Ankara», hoje, ao fim da tarde.

Auxílio americano

através da Caritas

Por intermédio da Caritas, o povo americano tomou a iniciativa de oferecer a Portugal quantidades apreciáveis de géneros alimentícios, roupas e calçado, para serem distribuídos pelos nossos pobres e dum modo especial pelas crianças.

A' Caritas portuguesa compete agora distribuir as remessas recebidas, tendo já sido enviadas, grandes quantidades de géneros para vários pontos do País.

Até hoje, a Caritas portuguesa recebeu cerca de 1 500 quilos de leite, queijo e manteiga, estando previstos novos fornecimentos.

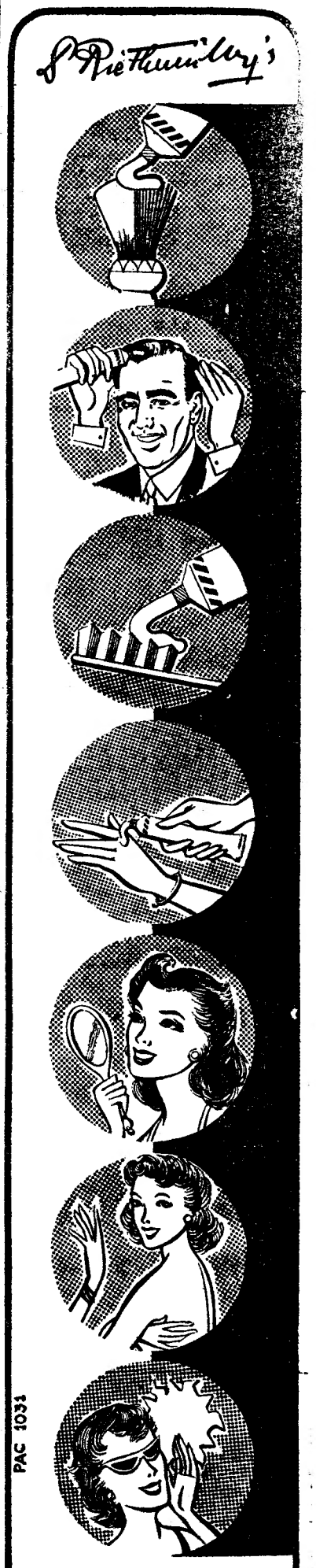
Em VENDAS NOVAS o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior

No momento em que a **SOREL, LDA.**

inaugura as suas modelares instalações, a

Sonap

associa-se, jubilosamente, ao início do novo ciclo de progresso da importante concessionária da GENERAL MOTORS, orgulhosa da sua exclusiva cooperação no sector combustiveis e lubrificantes



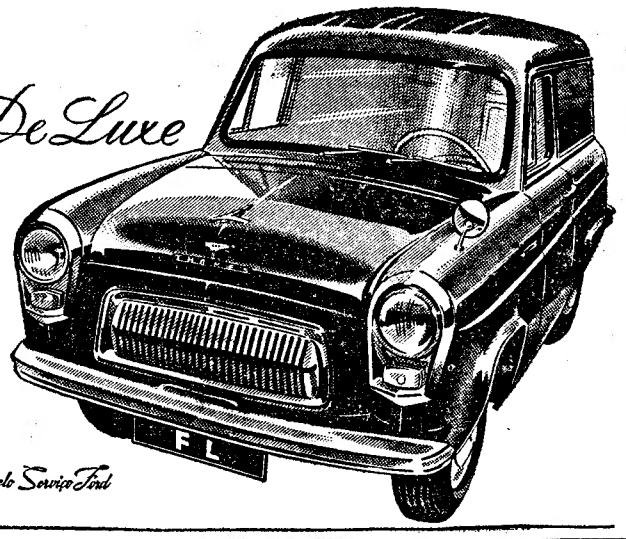
SEVEN-USE-CREAM
Creme alemão científica-cosmética e dermatològicamente concebido.
Para barbear
pentear
higiene dos dentes e da pele
desodorizante
maquillage
anti-solar
SEVEN-USE-CREAM
o novo creme que vale por sete
★
Distribuidores exclusivos
GEPOREL
Rua das Pretas, 28
Lisboa Tel. 2 60 60

outra Furgoneta

THAMES

480 QUILOS

A NOVA 7 CWT De Luxe



Quando: ● a capacidade de carga... ● o baixo consumo...

● a beleza... ● a rapidez... ● o conforto...

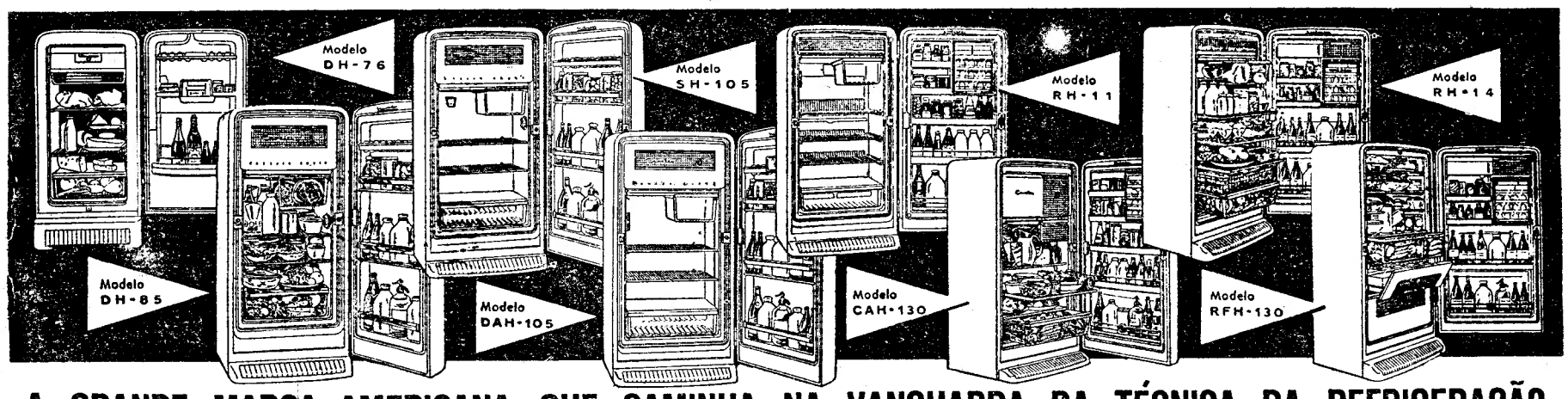
SÃO NECESSÁRIOS À EXPLORAÇÃO ECONÓMICA DO SEU NEGÓCIO...
A NOVA THAMES 7 CWT DE LUXE PARA 480 KGS É A SOLUÇÃO

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Apoiada pelo Serviço Ford

CROSLEY SHELVADOR

Apresenta A NOVA LINHA DE FRIGORÍFICOS 1956



A GRANDE MARCA AMERICANA QUE CAMINHA NA VANGUARDA DA TÉCNICA DA REFRIGERAÇÃO

★ A melhor qualidade de acabamento mesmo nos modelos de menor capacidade

★ Maior capacidade de armazenagem na porta e no congelador

★ Descongelação automática Hi-Speed a mais rápida do mundo

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. *Representantes exclusivos em Portugal*

Têm a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem as exposições "CROSLEY" nos seus Stands:

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 — FEIRA POPULAR DE LISBOA

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Moradia 14 dv. Garagem, jardim, e horta 225.000$. Fac.ª pag. Trata: António, Mercearia—Cruzamento—Albarraque, T. 096913.

LIVROS

Compro. Policiais, Col. Vampiro e XIS. Pago 4$00 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal G. Anselmo — Rua dos Cavaleiro n.º 80, 1.º.

†

António de Azevedo Corsino Caldeira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família—Filho, Irmã, Cunhado e Sobrinhos cumpre o dever doloroso de participar haver-se extinguido christâmente na paz do Senhor a 23 do corrente mês de Julho. Mandam celebrar missa, segunda-feira-30, na Basílica dos Mártires, ás doze horas e meia.

MEM MARTINS

†

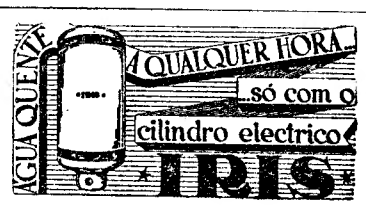
João Xavier

(Agente de Seguros)

FALECEU

Sua esposa Irene Maria Xavier, sua irmã Maximina de Jesus Xavier, Elisa de Jesus Xavier e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e extremoso marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Chaby Pinheiro, Vivenda Leão, para o cemitério de São Pedro de Sintra.

AGÊNCIA SALGADO



Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

Contra os cheques falsos

máquinas protectoras Todd
J. GONÇALVES, LDA.
P. da Figueira, 7 — Tel. 24786

MEM MARTINS

†

João Xavier

(Agente de Seguros)

FALECEU

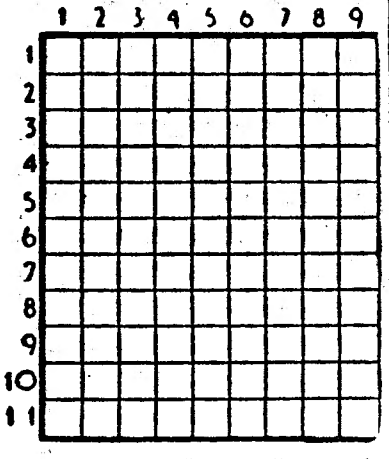
José Henriques da Silva, Tomé Henriques, Libanio Girão, Lídia Caldas Girão e Maria Irene Caldas Girão cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido padrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas da sua residência, Avenida Chaby Pinheiro—Vivenda Leão—para o cemitério de São Pedro de Sintra.

AGÊNCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1617



HORIZONTAIS: 1 — Da qual. Tombar. 2—Nome de mulher. Pertenço. 3—Apelido de um dos descobridores da Madeira. 4—Apelido. Tenho conhecimento. Campeão. 5—Pregam. Raspa. 6—Braço de mar. Eiró. 7—Embaraçar. Enfeita. 8—Chefe abissínio. Letra grega. 9—Parecença. Preposição e artigo (pl.). Sufixo que designa estado. 10—Seres. 11—Lição. Apelido.

VERTICAIS: 1—Recenseamento geral da população. Maldição. 2—Certo. Aparelhar. 3—Está morto. Camareiras. Artigo definido (ant.) 4—Cidade da Etiópia. Nome de mulher. 5—Salário de soldado. Rio de França. 6—Vela grande de cera. Preposição. 7—Guarneço de asas. Apre! No caso de. 8—Satélite de Jupiter. Anoto. 9—Referente á Russia. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1616

HORIZONTAIS: 1 — Vergôntea. 2—Sarou. 3—Rã. Sãs. An. 4—Ria Avô. 5—Essa. Ates. 6—Mercê. 7—Par. Oiã. 8—Dar. Sim. 9—Oc. Cem. Ru. 10—Rola. Anel. 11—As. Lar. Sá.

VERTICAIS: 1—Varrer. Dora. 2—Ais. Paços. 3—Rs. Asmar. 4—Gás. Aer. Cal. 5—Orar. De. 6—Nós. Aço. Mar. 7—Tu. Ateis. 8—Ave. Aires. 9—Arnoso. Mula.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 20 e 50, Musica Irving Berlin; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; no intervalo, ás 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; «Preludio» e «Morte de Isolda», pela Orquestra do Estado de Wurttemberg, dirigida pelo maestro Leitner; «Cena» e «Narração de Isolda», pelo soprano Varnay, contralto Topper e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Rother; 19 e 30, Musica de órgão: «Concerto, em sol menor», de Haendel; «Sonata n.º 2, em dó menor», de Mendelssohn, e «Cantilena da Sonata n.º 11», de Rheinberger, pelo organista Feike Asma; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto», de Kachaturian, para violoncelo e orquestra, por Sviatoslav Knouchevitski e uma orquestra sinfónica, dirigida por Gaouk; «Abertura Alegre», de Marcel Poot, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Fritz Lehmann; 20 e 40, Musica coral; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Quinze Canções Rusticas da Hungria», de Bela Bartok, em piano, por Ander Foldes; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em dó menor, «Trágica», de Schubert, pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, dirigida pelo maestro van Beinum; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram a violoncelista Maria Filomena Campos, e a cantora Maria Ema Themudo Malaguerra; no intervalo, 23 e 30, «Sinfonia de Algibeira», de Stehmann, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Belga, dirigida pelo maestro Remoortel.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança. da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Conjunto Blue Star; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Portugal continental está sob a acção d euma crista anticiclónica que se estende desde o Norte da Península Ibérica até á Madeira e que transporta uma massa de ar marítimo que origina céu nublado na faixa costeira e céu limpo no interior.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso de direcção variável, fixando-se de Sudoeste bonançoso a moderado e rondando para Norte moderado a fresco durante o dia de amanhã. Chuva, principalmente no Norte do País. Pequena descida de temperatura.

* NÃO ENCOLHEM

* NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO

* NEM RUGAS NOS COLARINHOS

Camisas

BRANCAS...BRANQUISSIMAS

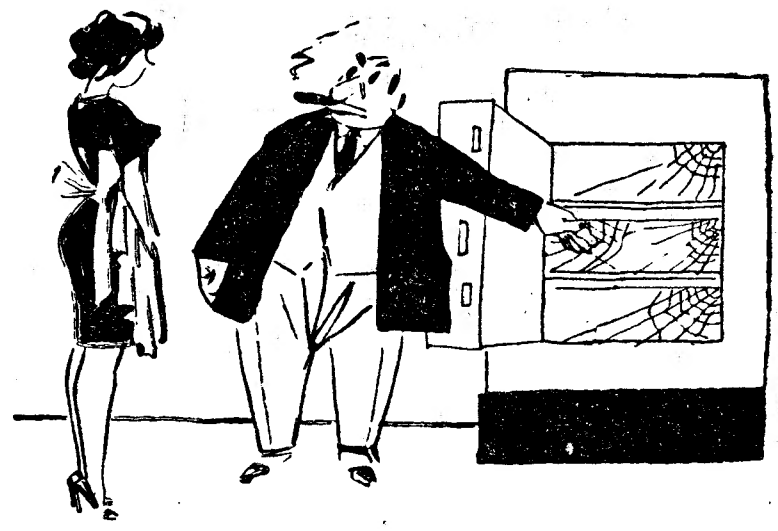
Nas melhores popelines

AOS PREÇOS 110$00 • 130$00 • 150$00 • 180$00

A MINHA MULHER E A CRIADA SÃO AMBAS EM CONCORDAR QUE AS CAMISAS DA MODERNA NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110



—Não lhe parece que este cofre precisa de uma limpeza?
—O quê? O senhor ainda o quer mais «limpo» do que ele está?

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1926:

« sr. dr. Alvaro de Castro ocupou já as funções do alto cargo em que agora pretendem reconduzi-lo—o de alto comissário em Moçambique—tendo voltado á Europa, mercê de circunstancias políticas, em 1918. Em 1919, no ministério da presidência do sr. Domingos Pereira, e sobraçando a pasta das Colónias o sr. dr. João Soares, o sr. dr. Alvaro de Castro, que se encontrava em Paris, recebeu um telegrama para voltar. Não aceitou. Depois disso, várias vezes o seu nome foi indigitado para alto comissário em Moçambique. Por ele passaram, sucessivamente, os srs. drs. Moreira da Fonseca, Brito Camacho e Azevedo Coutinho. A situação da província, sem retórica, sem exagero de qualquer espécie, é angustiosa. A crise de lá é tremenda. Conseguirá a escolha do sr. dr. Alvaro de Castro debelar essa crise? Em Moçambique pensa-se que sim».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

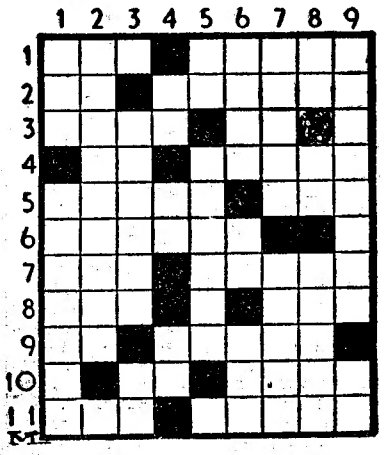
Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 606

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Capa de confraria. Afia. 2 — Piedade. Despender parcamente. 3 — Antigo capacete de guerreiro. Entrega. 4 — Siga. Estólido. 5 — Sofra a acção de. Suspiros. 6 — Ocasião. 7 — A ele. Deusa da caça. 8 — Chega. Haver. 9 — Nesse lugar. Permaneces. 10 — Descoberto. Capital da Letónia. 11 — Anel. Prejudicas.

VERTICAIS: 1 — Poesia. Cumprimentara. 2 — Empoei. 3 — Conserva. Laço. 4 — Poeira. Banto. A minha pessoa. 5 — Preposição e artigo. Mutatos. 6 — Altera. Gemido. Prefixo que designa aumento, intensidade. 7 — Entumecera. Amarrais. 8 — Nota de musica. Avistei. Pequena porção de qualquer espaço. 9 — Defrontar. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 605

HORIZONTAIS: 1 — Aparavas. 2 — PELO. Iris. 3 — El. CÃO. SE. 4 — TEME. Luar. 5 — Eia. Man. 6 — Carepa. 7 — Ecoa. Imas. 8 — Ru. Ira. 9 — Amoxamara. 10 — Elas. São. 11 — Uses. Os.

VERTICAIS: 1 — Apetecerá. 2 — Pelei. Cumes. 3 — Al. Má. O. Olé. 4 — Roce. Caixas. 5 — Má. Rás. 6 — Violariam. 7 — Ar. Unem. As. 8 — Sisa. PATRÃO. 9 — Ser. As. Aos.

(Provérbio: PELO CÃO SE TEME O PATRÃO).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Intermezzo».
EDEN—«Homens cercados».
SÃO JORGE—«Oiro verde».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Um só desejo».
ALVALADE—«Rebecca».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—«O vingador».
CONDES—«A minha vida é tua».
CAPITÓLIO—«O lago dos sonhos».
TERRASSE—«Somos homens... ou quê?»
LYS—«Carmen Jones».
OLIMPIA—«Peço a palavra».
PROMOTORA—«A estrada».
IDEAL—«O corsário dos 7 mares».
PAVILHÃO—«A roda da fortuna».

A aventura
fortolece o carácter

SYDNEY, 28.—Uma «escola de aventura» vai ser estabelecida na Austrália, para o desenvolvimento do carácter, segundo o modelo de estabelecimentos semelhantes na Grã-Bretanha. Será instalada no Campo Nacional de Aptidão, perto desta cidade, em Novembro.

Os organizadores dizem que será dada possibilidade aos jovens de se desenvolverem por meio de aventura e avaliarem das suas capacidades em momentos difíceis. O programa incluirá lições sobre combate desarmado, alpinismo, remo e vela.—(R.).

Uma conferência ministerial em Londres
foi decidida pelas três grandes potências

(Continuação da 1.ª página)

culos autorizados declaram que o gabinete não concorda, inteiramente, com qualquer das três soluções propostas.

Os círculos oficiais declararam que, neste momento, a principal preocupação do Governo é encontrar maneira de impedir que o conflito leve o Governo do Egipto a decretar sanções contra a navegação internacional através do Canal de Suez.—(A. N. I.).

O Governo britanico enviará outra nota de protesto ao Cairo?

LONDRES, 28 — Sir Anthony **Eden reuniu, na Downing Street, 10, o conselho de ministros e os chefes de Estado-Maior. Ficaram sem efeito os compromissos tomados, anteriormente, para este fim-de-semana pelo primeiro-ministro e membros do Governo.**

Pensar-se-ia em apresentar novo protesto ao Governo do Cairo.

O Almirantado comunicou que o cruzador «Jamaica» interrompeu uma visita de cortesia a Alexandria. Em vez de se demorar até amanhã naquele porto egípcio, o navio largou hoje, para se juntar á esquadra do Mediterraneo.

Além do «Jamaica», três navios de guerra britanicos e um neo-zelandês estão relativamente próximos das águas egípcias. São o cruzador «Kenya», o contratorpedeiro «Diana», esperado amanhã em Aden, e o porta-aviões «Eagle», fundeado ao mesmo tempo que o cruzador neo-zelandês «Royalist», no Mediterraneo oriental.—(F. P.).

Foram congelados os bens egipcios na Grã-Bretanha

LONDRES, 28 — Todos os haveres egípcios na Grã-Bretanha, incluindo os saldos em esterlino, são congelados—segundo anunciou a Tesouraria.

Dois despachos da mesma Tesouraria proíbem os cidadãos britanicos de acatar as ordens do Governo egípcio, quanto aos haveres da Companhia do Canal de Suez no estrangeiro. — (F. P.).

*

CAIRO, 28 — O ministro das Finanças pediu aos bancos e estabelecimentos financeiros do país para lhe apresentarem imediatamente uma conta corrente da Companhia do Canal de Suez, bem como a lista dos títulos e outros valores pertencentes àquela empresa. O ministro proíbe «toda e qualquer operação sobre as contas da Companhia, quer mediante pagamentos no interior, quer mediante transferências para o estrangeiro». Todos os títulos e valores da Companhia de Suez depositados nos bancos e estabelecimentos financeiros, são igualmente congelados.—(F. P.).

Nasser reafirma a sua posição intransigente

TANTAH (Delta do Nilo), 28 — «Toda a intervenção, seja de que Governo estrangeiro for, no caso da nacionalização do Canal de Suez, será categoricamente rejeitada pelo Egipto, que considerará essa intervenção como violação intolerável dos nossos negócios internos»— declarou o presidente Nasser, num discurso improvisado, esta manhã, aqui, onde parou o comboio em que segue de Alexandria ao Cairo.—(F. P.).

Conversações tripartidas em Londres

PARIS, 28.—As conversações em Londres, previstas para o dia 30, entre Christian Pineau e Selwyn Lloyd, serão transformadas em conversações tripartidas, com participação dos Estados Unidos—segundo indicam de boa fonte.

Ignora-se ainda se John Foster Dulles poderá chegar a Londres a tempo.

De qualquer modo, uma personalidade americana tomará parte nas conversações, atendendo ao caracter internacional do problema de Suez.—(F. P.).

Pineau definiu no Parlamento a atitude da França

PARIS, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, que parte amanhã para Londres, afirmou, hoje, na Assembleia Nacional, em resposta a uma pergunta do deputado Paquet (agrário), nas explicações da votação, antes do escrutínio da confiança:

«Entende o Governo francês que seria prematura uma extensa declaração sobre a decisão de Nasser. O presidente do Conselho e eu próprio informaremos o Parlamento logo que as circunstancias o permitirem. Desde já, quero expor a recusa do Governo francês de aceitar um acto unilateral cuja finalidade, de ordem menos jurídica de que política, é esprimir a liberdade de circulação no Canal de Suez».—(R. e F. P.).

A actividade de Dulles

WASHINGTON, 28 — O facto de o secretário de Estado, Dulles, estar ausente na América Latina é considerado como razão principal de ausência de uma efectiva reacção dos Estados Unidos á iniciativa egipcia sobre o Canal de Suez. No entanto, os problemas legais, politicos e económicos, criados pelo gesto egípcio estão a ser intensamente estudados nos escalões elevados do Governo.

O Departamento de Estado recusou-se a ir além da sua declaração formal de que a confiscação provocava «consequências de longo alcance» e de que os Estados Unidos estavam em consultas urgentes com a Grã-Bretanha, a França e outros Governos sobre o assunto.

Dulles, cujo regresso está marcado para esta noite, esteve ontem, práticamente, em permanente comunicação telefónica com a Casa Branca. — (R. e F. P.).

O apoio sovietico ao Egipto

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28—Segundo se afirma nos círculos árabes da O. N. U., é certo poder o Egipto contar com o apoio soviético no Conselho de Segurança se a nacionalização do Canal de Suez for submetida á apreciação daquele organismo. De facto, qualquer moção ocidental condenando a atitude egípcia, esbarraria no Conselho com um veto russo. Mas poderá o presidente Nasser — pergunta-se — contar, fora e para além do Conselho, com o apoio da U. R. S. S.?

Na opinião dos círculos árabes é esta a grande incógnita, da qual depende, em parte a existência do regime Nasser. Há a perfeita consciência, nesses círculos da audácia do golpe do chefe do Governo egípcio, mas declara-se, ao mesmo tempo, que não poderá triunfar, frente á hostilidade que provocou no Ocidente, se não puder contar com o apoio incondicional dos Sovietes. Se assim não for, arrisca-se a ser derrubado por um golpe de Estado, tal como Mossadegh, na Pérsia.

Até ontem, não se recebera nas delegações ocidentais instruções para levar o caso ao Conselho de Segurança. Em todo o caso, não se julga que essas instruções possam ser enviadas antes do encontro, na segunda-feira, entre Eden e Christian Pineau.

Por agora, as delegações ocidentais e o Secretariado da O. N. U. estudam os aspectos jurídicos que tomaria um debate, no Conselho de Segurança, sobre o Canal de Suez. A opinião, na O. N. U., é que um debate no Conselho teria interesse político, mas a sua conclusão não traria resultados práticos, visto a U. R. S. S. impedir, certamente, a aprovação de qualquer moção. Por outro lado, no caso da U. R. S. S. não opor, o seu veto a qualquer moção, o Conselho não teria os meios práticos de a fazer respeitar sem uma intervenção armada. — (France Presse.)

A atitude de Nasser apreciada em Nova Delhi

NOVA DELHI, 28.—Um informador governamental disse hoje que não tinha sido feita qualquer referência ao Canal de Suez, ou ás relações anglo-egipcias, durante as recentes conversações de Nehru, no Cairo e na Ilha de Brioni.

Os meios oficiais recusam-se a comentar a decisão de Nasser. No entanto, os círculos políticos mostram-se, em geral, favoráveis á decisão, devida «á grave provocação» que constitui a recusa pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha de financiarem a construção da barragem de Assuan.

Embora o acto de Nasser tenha «algo de inesperado e de brutal», sublinha-se, era a unica resposta que um país pouco desenvolvido, económicamente, podia dar á «afronta feita á sua honra e á sua dignidade». Nas actuais circunstancias, afirma-se também, «o chefe do Governo egípcio não podia abandonar um projecto grandioso destinado a melhorar a sorte de milhões de seres humanos. Recusando submeter-se ás pressões internacionais e decidindo construir a barragem com os recursos do Egipto, Nasser deu o direito a todos os Asiáticos e a todos os Africanos de andarem de cabeça erguida».—(R. e F. P.).

A posição da Itália

ROMA, 28.—Ao mesmo tempo que manifestou, ontem á noite, a sua surpresa perante a decisão do Egipto de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez, o Governo italiano resolveu tomar uma atitude que, na opinião de observadores autorizados, parece mostrar o desejo de não prejudicar as suas boas relações com o mundo árabe.

Uma declaração oficiosa, divulgada pela agência «A. N. S. A.», considera o interesse da Itália pela liberdade dos mares, pois detém o terceiro lugar na navegação através do Canal de Suez, e diz: «A Itália tem particular interesse na manutenção das condições de tranquilidade no Mediterraneo e, em especial, no Próximo Oriente».—(A. N. I.).

A «Divisão Atómica» francesa
começou a ser transferida
de Marrocos para a Argélia
cuja fronteira vai ser encerrada

ARGEL, 28.—A França começou, hoje, a transferir do Marrocos para a Argélia as unidades da 4.ª Divisão Motorizada de Infantaria, conhecida pela designação de «Divisão Atómica», devido á sua extraordinária mobilidade e potencial de fogo. Esta divisão está concentrada na área de Oujda, Marrocos, e todos os seus elementos devem ser transferidos para a Argélia, dentro do prazo máximo de quinze dias.

A resolução foi tomada durante as conversações que o general René Cogny, comandante das tropas francesas no Marrocos, teve, ontem, em Argel, com o general Augustin Lorillot, comandante das tropas francesas na Argélia, e com o ministro-residente, Robert Lacoste.

Os estadistas estudaram a maneira de encerrar a fronteira da Argélia com o Marrocos, para evitar que os rebeldes argelinos atravessem a fronteira e procurem, naquele Estado independente, asilo temporário e repouso, para depois voltarem á luta na Argélia, passado algum tempo. Foram, também, delineadas medidas para impedir a entrada de armas, munições e abastecimentos para os insurrectos, através da fronteira marroquina.

Depois das conversações, o general René Cogny regressou, de avião, a Rabat, onde teve uma conferência imediata com os oficiais do seu Estado-Maior.

Apesar de não ter sido, oficialmente, anunciado o local onde estacionará na Argélia a 4.ª Divisão Motorizada de Infantaria, sabe-se que será em qualquer parte próxima da fronteira marroquina, visto ficar a seu cargo a vigilancia da mesma.

Entretanto, a luta prossegue na Argélia, onde tudo parece indicar que os rebeldes recebem reforços apreciáveis de homens e de material de guerra.—(A. N. I.).

A situação na Bulgária

(Continuação da 1.ª página)

do pela recente demissão do general Panov e de centenas de oficiais suspeitos de «chauvinismo», isto é, de se oporem á reconciliação com a Jugoslávia e de apoiarem Tchervenkov, afastado da direcção efectiva do Partido Comunista, mas que tem influência nos mesmos. — (F. P.).

As origens da rebelião

ATENAS, 28 — Embora o Governo búlgaro domine, agora, a situação, a crise que houve entre estalinianos e antiestalianianos é tida pelos observadores como susceptível de consequências decisivas. Com efeito, a agitação do Partido Comunista teve como resultado estimular a resistência anticomunista, que acaba de se manifestar pela primeira vez, mediante a circulação de panfletos nas cidades e nas aldeias. Chegaram a Atenas exemplares de dois desses folhetos: um deles declara, nomeadamente: «Não queremos novos amos. A destituição de Tchervenkov, o advento de Yugof e a visita de Mose Pijade constituem indícios da existência de acordos secretos entre Tito e o Kremlin nos quais a Bulgária desempenha o papel pouco invejável de um peão no tabuleiro de Moscovo. Daí se depreende que, doravante, as ordens não virão directamente da U. R. S. S., mas passam pela embaixada da Jugoslávia».

O outro folheto diz: «Comunistas: que a sorte de Tchervenkov seja para todos uma lição. Não se esqueçam de que os serviços que hoje prestarem á vossa pátria soviética terão igual recompensa quando o Kremlin decidir, uma vez mais, mudar a política». E conclui, dirigindo-se a «todos os anticomunistas»: «Irmãos, aproveitemos a confusão que se apossou dos comunistas para exigirmos a reparação imediata das injustiças da tirania tchervenkista».

Indicam, por outro lado, que numa reunião do Partido Comunista, em Philippoli, Anton Yigof, foi levado a prometer aumento dos salários. Na mesma reunião o secretário local do Partido afirmou, nomeadamente: «o partido deveria pedir á nossa irmã, a U. R. S. S., que nos isente da obrigação de lhe vendermos exclusivamente a maior parte dos nossos produtos. Seria então, menos difícil achar as verbas necessárias para aumento dos salários».

Tendo em mente estes acontecimentos, as recentes escalas dos dirigentes soviéticos na Bulgária, nomeadamente as de Chepilov e Mikoyan, revestem-se de um significado que, até agora, passara desapercebido aos observadores das questões balcanicas.—(F. P.).

Um avião caiu
sobre uma casa
e morreram
quatro tripulantes

FEDERAL (WYOMING), 28 — Um avião militar, «C-119», despenhou-se e incendiou-se, antem á noite sobre uma casa agrícola, a oito quilómetros a Sudoeste desta cidade. Morreram pelo menos quatro tripulantes.

As autoridades aeronáuticas não revelaram se o aparelho pertencia á base de Warren, perto de Federal, e qual o numero de homens que iam a bordo.

Os corpos destroçados de quatro tripulantes foram encontrados numa área de seiscentos metros ao redor do local onde o avião caiu, juntamente com peças carbonizadas do aparelho. — (A. N. I.).

Choque de dois «jactos»

WENDOVER (UTAH), 28—Chocaram, em pleno voo, dois aparelhos militares a jacto «F-86», a 264 quilómetros ao Sul desta base aérea.

Um dos aparelhos despenhou-se e explodiu no solo; o outro conseguiu fazer uma aterragem de emergência, numa herdade. Naquele que explodiu morreu o major Manuel A. Pidcock, comandante do 429.º Esquadrão de Bombardeiros de Combate.

O brigadeiro-general William W. Monyer, comandante do 321.º Esquadrão de Bombardeiros de Combate, da Base Aérea de Clovis, no Novo México, conseguiu aterrar sem novidade. — (A. N. I.).

Uma granada
ao pé da lareira

HILVERSUM (Holanda), 28. Uma dona de casa encontrou um objecto metálico na sua carvoeira, quando decidiu acender a lareira, sob uma recente vaga de frio.

Quando pegou no objecto verificou que era uma granada de mão.

Foi chamada a Polícia, que levou a granada, fazendo o seguinte comentário:—«A senhora não devia ter isto misturado com o carvão».—(R.).

500 Espanhóis
vão ser repatriados
pela União Soviética

MADRID, 28 — Foi publicada pelo Ministério dos Assuntos Exteriores a seguinte nota oficiosa, recebida com satisfação:

«Tendo as autoridades russas, a pedido da Cruz Vermelha soviética, concordado na repatriação dos espanhois internados na União Soviética e que desejem regressar á sua pátria, está em organização uma lista de 500 naturais da Espanha que se encontram nestas condições». — (A. N. I. e Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,5; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,9; mínima, 16°,3.*

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 11
Amanhã, Domingo
Almoço com folclore regional

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Arceiro, 11 D
Até ás 3 1/2 da manhã.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.